

**Jornalismo Radiofónico:**  
**A Linguagem Utilizada nos Noticiários Desportivos da**  
**Antena 1**

Ricardo Miguel Rodrigues Pinheiro

Relatório de Estágio submetido como requisito parcial para a obtenção do grau de  
Mestre em Jornalismo

Orientado pelo Professor Carlos Andrade

Escola Superior de Comunicação Social

Instituto Politécnico de Lisboa

Lisboa, outubro de 2017

# DECLARAÇÃO ANTI-PLÁGIO

Declaro por minha honra que este relatório de estágio aqui apresentado é original e autêntico.

Todas as citações apresentadas estão corretamente identificadas. Tenho consciência que a utilização de elementos alheios não identificados pode justificar a anulação do trabalho.

O Candidato:

---

# AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, do fundo do meu coração, aos meus pais por me terem apoiado ao longo deste percurso. A concretização deste objetivo pessoal só foi possível devido à coragem, sacrifício e confiança deles.

À minha irmã, por me “obrigar” a ser um exemplo. A ela, um beijo pela força dada nos momentos cruciais.

Também quero agradecer à minha família por ter acreditado que eu seria capaz de concluir esta etapa académica. Em especial, agradeço à minha avó materna que me viu iniciar este percurso académico, mas que infelizmente já não tem capacidade para me felicitar na conclusão.

Ao meu orientador, Professor Carlos Andrade, uma palavra de gratidão por todos os conselhos e preocupação ao longo destes meses.

À equipa da Antena 1, agradeço a integração e camaradagem desde a minha chegada à editoria de Desporto até ao último dia.

Por fim, um enorme obrigado aos que tiveram gestos de amizade, consideração e preocupação ao longo destes últimos dois anos.

# RESUMO

**Palavras-chave:** Relatório de Estágio; Jornalismo Desportivo; Rádio; Antena 1; Linguagem.

A realização deste trabalho surge no âmbito do Mestrado em Jornalismo e decorre de três meses de estágio curricular. A editoria de Desporto da Antena 1 foi o local de acolhimento deste estágio, realizado entre dia 1 de março e 31 de maio de 2017. Neste Relatório de Estágio, são apresentados todas as tarefas desempenhadas e experiências vividas enquanto estagiário na Antena 1.

Através da temática abordada neste relatório, pretende-se demonstrar como se faz jornalismo desportivo na rádio pública, dando especial atenção a questões de linguagem.

# ABSTRACT

**Key-words:** Internship report; Sports journalism; Radio; Antena 1; Language.

The realization of this work comes within the master's degree in journalism, occurring in a period of three months of curricular internship. The sports editorial office of Antena 1 was the site of this internship, fulfilled between the first of march and the thirty first of may of the year 2017. In this internship report, are presented all the tasks performed and experiences lived as an intern at Antena 1.

Trough the theme adressed in this report, it is intended to demonstrate how journalism is done in public radio, emphasising maters of language.

# Índice

DECLARAÇÃO ANTI-PLÁGIO .....	II
AGRADECIMENTOS .....	III
RESUMO .....	IV
ABSTRACT .....	V
INTRODUÇÃO .....	3
Capítulo I - Questões Metodológicas .....	5
1.1. Motivação e Perguntas de Partida .....	5
1.2. Metodologias de Investigação .....	5
1.2.1 Análise Documental .....	6
1.2.2 Observação Participante e Análise de Conteúdo .....	7
1.2.3. Entrevistas Semidirectas .....	9
Capítulo II – A RTP/RDP: Caracterização da entidade acolhedora .....	10
2.1. Enquadramento Histórico .....	10
2.2. A Estrutura Atual da Rádio Pública .....	12
2.3. História da Antena 1 .....	12
2.4. A Editoria de Desporto da Antena 1 .....	13
2.4.1. Os Turnos: organização e estrutura envolvente .....	13
2.4.2. Equipa e Tarefas da Editoria de Desporto .....	14
2.4.3. O Editor: jornalista responsável pelos serviços noticiosos .....	15
2.5. Missão de Serviço Público .....	16
2.6. Centros de Produção e Delegações Nacionais e Internacionais .....	16
2.7. Canais de Emissão .....	18
Capítulo III - Estado da Arte .....	23
3.1. O Jornalismo Radiofónico .....	23
3.1.1. O Texto .....	27
3.1.2. A Voz .....	29
3.1.3. O Som .....	30
3.2. O Jornalismo Desportivo .....	32
3.3. A Linguagem do Jornalismo Radiofónico Aplicada ao Desporto .....	37
Capítulo IV - Descrição do Estágio .....	41
CONCLUSÕES .....	47
BIBLIOGRAFIA .....	49
ANEXOS .....	52
Anexo 1: Declaração de estágio .....	52

Anexo 2: Noticiários das 12:30 horas (transcrição do texto lido ao microfone).....	53
2.1. Alinhamento da Edição de 23/05/2017 .....	53
2.2. Alinhamento da Edição de 24/05/2017 .....	61
2.3. Alinhamento da Edição de 25/05/2017 .....	68
2.4. Alinhamento da Edição de 26/05/2017 .....	72
2.5. Alinhamento da Edição de 29/05/2017 .....	76
2.6. Alinhamento da Edição de 30/05/2017 .....	83
Anexo 3: Entrevistas [Todas por escrito, através de correio eletrónico].....	91
3.1. Entrevista Eduardo Soares Gonçalves – Jornalista/Editor .....	91
3.2. Entrevista Mário Rui Pereira – Jornalista/Editor.....	96
3.3. Entrevista João Gomes Dias – Jornalista/Editor .....	101

# INTRODUÇÃO

Este trabalho começou a ganhar forma há sensivelmente um ano. Decorria o mês de outubro e estava inserido na turma de segundo ano do Mestrado em Jornalismo da Escola Superior de Comunicação Social quando nos foi solicitado que escolhêssemos o tema para o trabalho final.

Optei por efetuar um Relatório de Estágio e conseqüentemente tratei de arranjar um tema que fosse do meu interesse. Ao longo da minha vida, segui com atenção assuntos relacionados com o desporto, especialmente o futebol. Por isso, optei por tratar o tema do jornalismo desportivo; e, entre todos os meios de comunicação existentes, escolhi a rádio porque despertou em mim memórias antigas.

Assim, este Relatório de Estágio pretende contribuir para estudos de jornalismo desportivo na rádio. A linguagem utilizada em conteúdos noticiosos foi o tópico que elegi, depois de conversar com o meu orientador e tendo em conta a colocação na RTP, mais precisamente na editoria de Desporto da Antena 1, para um estágio com a duração de três meses (1 de Março a 31 de Maio de 2017). A rádio pública proporcionou-me a primeira possibilidade de fazer jornalismo e aprender com os profissionais da editoria de desporto.

A hipótese em radica o presente trabalho é a seguinte: a eficácia da comunicação do jornalismo radiofónico especializado em desporto é prejudicada pelo recurso a palavras ou expressões que, em nome da criatividade do jornalista, dificultam a perceção da mensagem pelos ouvintes?

O Relatório de Estágio que segue está dividido em quatro capítulos: o Capítulo I apresenta as metodologias utilizadas para a concretização da investigação: a análise documental; observação participante e análise de conteúdo; e as entrevistas semidirectas; no Capítulo II, é referida a entidade acolhedora – a RTP – aí se apresentando sucintamente a história da empresa e a sua estrutura atual; o Capítulo III retrata o desenvolvimento da parte teórica deste relatório, tratando o jornalismo radiofónico e as suas especificidades, definindo conceitos de jornalismo desportivo, abordando a linguagem aplicada no jornalismo desportivo em Portugal e evidenciando como é feito o jornalismo desportivo na Antena 1; e, por último, no Capítulo IV, é feita

uma descrição do estágio na Antena 1, as tarefas que desenvolvi e todo o acompanhamento que tive na editoria de Desporto.

A análise permitiu-me apurar resultados relevantes que, juntamente com toda a bibliografia consultada, mais a ajuda dos profissionais que se disponibilizaram para a entrevista, me conduziram a conclusões.

# Capítulo I - Questões Metodológicas

## 1.1. Motivação e Perguntas de Partida

Depois de algumas leituras durante as unidades curriculares do Mestrado em Jornalismo, na Escola Superior de Comunicação Social, foram vários os temas que admitimos escolher para este trabalho – acabou por vencer o jornalismo desportivo; e, ao mesmo tempo, aumentou o interesse no jornalismo radiofónico. Ao pesquisarmos mais profundamente sobre matérias relacionadas com o jornalismo desportivo no meio rádio, adquirimos a percepção de que escasseavam estudos relacionados com a linguagem utilizada nas notícias radiofónicas de desporto. Assim nasceu a escolha que fizemos.

Faltava o último passo: colocação numa entidade adequada para a realização de um estágio. A oportunidade que veio a ser dada pela Antena 1, para a concretização do estágio junto da editoria de Desporto, acabou por proporcionar a oportunidade de observarmos de perto o jornalismo radiofónico desportivo e de participarmos em tarefas que ele implica.

Neste contexto, foi então possível procurar respostas para as perguntas que queríamos ver respondidas através da nossa investigação, em especial a seguinte: em que medida a eficácia da comunicação do jornalismo radiofónico especializado em desporto é prejudicada pelo recurso a palavras ou expressões que, em nome da criatividade do jornalista, dificultam a apreensão da mensagem pelos ouvintes?

Definida a questão de partida, importa confessar que ela junta duas áreas de grande interesse pessoal: o desporto e o jornalismo radiofónico. Mas, afinal,

*As questões de investigação não surgem do nada: em muitos casos têm origem naquilo que o investigador é, na sua história pessoal o no seu contexto social. A decisão acerca de uma questão científica depende grandemente dos interesses práticos do investigador e do seu envolvimento num ou noutro contexto histórico e social (Flick, 2005:49).*

## 1.2. Metodologias de Investigação

O presente Relatório de Estágio utiliza três métodos de investigação: análise documental; análise de conteúdo feita a par com a observação participante; e, por

último, entrevistas semidirectas. Em seguida, vamos explicar o que são e como as aplicamos.

### **1.2.1 Análise Documental**

Tendo definido já a questão de partida, impunha-se na fase inicial da investigação, proceder a leituras e análises que permitissem a recolha de informação: partimos do geral para o particular, sabendo que teríamos de esclarecer os conceitos de jornalismo desportivo e jornalismo radiofónico.

No Manual de Investigação em Ciências Sociais, Quivy e Campenhoudt tratam esta fase como exploratória, onde “a escolha das leituras deve ser realizada com muito cuidado”. Apesar de “qualquer que seja o tipo de trabalho e a amplitude do trabalho, um investigador dispõe sempre de um tempo de leitura limitado. Há quem só lhe possa consagrar algumas dezenas de horas, outros várias centenas, mas, para uns como para outros, este tempo será sempre de certa forma demasiado curto em relação às suas ambições” (Quivy e Campenhoudt, 1992, p.49).<sup>1</sup>

A análise documental aparece como uma metodologia adequada à investigação na medida em que interpreta, sintetiza e determina o que são as tendências em torno do tema. O objetivo passa por “fazer o ponto da situação acerca dos conhecimentos que interessam para a pergunta de partida, explorando ao máximo cada minuto de leitura” (Quivy e Campenhoudt, 1992, p.50).<sup>2</sup>

Para isso, importava fazer uma seleção das obras e excertos que considerássemos mais importantes para o estudo. Após este exercício, feito de forma equilibrada, o resultado deveria ser uma bibliografia qualitativa e não quantitativa. Concluída a leitura e a seleção do que nos interessava, organizámos a informação em fichas de leitura, com resumos, de modo a facilitar a respetiva utilização.

A autora Milena Rubi, no seu trabalho sobre a indexação, refere três fases essenciais: a análise, que consiste na leitura feita para poder assim identificar e seleccionar os conceitos; a síntese, relacionada com a elaboração de resumos; e a

---

<sup>1</sup> Quivy e Campenhoudt, R. e L.V. (1992) *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva. Lisboa

<sup>2</sup> Quivy e Campenhoudt, R. e L.V. (1992) *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva. Lisboa

“representação: por meio de linguagens documentárias” (Rubi, 2009, p. 82)<sup>3</sup>. Por isso, depois da elaboração de fichas de leitura, estruturámos o conteúdo selecionado em quadros, o que permitiu uma melhor organização, separando dos conceitos importantes.

### 1.2.2 Observação Participante e Análise de Conteúdo

Na obra *Análise de Conteúdo*, de Laurence Bardin a autora cita Lindzey para definir o conceito de análise de conteúdo, dizendo que esta é “uma técnica que consiste em apurar descrições de conteúdo muito aproximativas, subjetivas, para pôr em evidência com objetividade a natureza e as forças relativas dos estímulos a que o sujeito é submetido” (Bardin, 1977, p.34)<sup>4</sup>.

Porém, tendo em conta que a análise documental não permite “vivenciar a realidade dos factos” (Oliveira *apud* Souza, Kantorski & Luis, 2011, p. 223), a observação participante tornou-se muito importante para esta investigação – devido à dificuldade de encontrar bibliografia sobre jornalismo desportivo na rádio e também pela natureza deste trabalho. Segundo o autor Raúl Iturra, “a observação participante é o envolvimento direto que o investigador de campo tem com um grupo social que estuda dentro dos parâmetros das próprias normas do grupo” (Iturra, 1999, p. 149)<sup>5</sup>.

Resultando o presente trabalho de um estágio junto da editoria de Desporto da Antena 1, a observação participante teve um papel relevante enquanto metodologia para o desenvolvimento deste relatório. O desempenho de tarefas semelhantes às dos profissionais, ao lado deles permitiu-nos compreender como se faz jornalismo desportivo na rádio pública e, acima de tudo, estudar a linguagem utilizada nos noticiários especializados em Desporto.

Durante todos os dias do estágio, registámos num caderno próprio as tarefas desempenhadas e as críticas ou sugestões efetuadas pelos profissionais. Através da

---

<sup>3</sup> Rubi, M. P. (2009) *Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revogação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários* In *A Indexação de Livros: A Percepção de Catalogadores e Usuários de Bibliotecas universitárias*. Editora UNESP. São Paulo

<sup>4</sup> Bardin, L. (1977) *Análise de Conteúdo*. Edições 70. Lisboa.

<sup>5</sup> Iturra, R. (1999) *Trabalho de Campo e Observação Participante em Antropologia in Metodologia das Ciências Sociais*. Edições Afrontamento. Porto. pp 149-163.

observação participante, foi possível realizar uma recolha de dados e, posteriormente proceder a uma análise de conteúdos.

Tal como referido previamente, o nosso principal objetivo era perceber em que medida a eficácia da comunicação do jornalismo radiofónico especializado em desporto resultaria prejudicada pelo recurso a palavras ou expressões que, em nome da criatividade do jornalista, dificultassem a apreensão da mensagem pelos ouvintes.

Sempre com este objetivo, procedemos a uma recolha de dados para a análise de conteúdo presente neste relatório. Os noticiários das 12:30 horas, ao longo de uma semana (23 de maio a 30 de maio), foram a amostra que escolhemos. Esta preferência baseou-se no facto de coincidir com a última semana de muitas competições desportivas nacionais e internacionais, o que enriquecia o conteúdo noticioso.

Pretendia-se, deste modo, recolher e tratar informação, tendo em vista chegar a conclusões.

### **1.2.3. Entrevistas Semidirectas**

A investigação foi enriquecida pelo contributo dado pelas entrevistas semidirectas que figuram em anexo neste estudo.

Trata-se de um complemento fundamental, desde logo tendo presente, como já foi referido, a falta de bibliografia sobre jornalismo desportivo na rádio. Poder contar com os depoimentos de profissionais da editoria de Desporto da Antena 1 muito ajudou à compreensão do trabalho que realizam. O estilo de entrevista escolhido veio a possibilitar a comparação de dados, posteriormente confrontados com os resultados obtidos na análise de conteúdo realizada.

Tendo em conta a natureza deste trabalho, a opção de utilizar as entrevistas semidirectas deveu-se ao facto de ser o método mais indicado. Contudo, estávamos bem cientes da existência de alguns inconvenientes que poderiam surgir: se colocarmos na entrevista perguntas abertas, os entrevistados têm liberdade para poder dizer “exatamente o que lhes vem à cabeça sem sofrer influências”, assim como, “produzir material informativo extremamente diversificado e de difícil codificação” (Foddy, 1996, p. 142).

Durante as últimas semanas de estágio na editoria de desporto da Antena 1, preparámos detalhadamente as entrevistas a realizar aos profissionais. Era nossa intenção entrevistar todos os elementos que integram a editoria, em Lisboa, mas tal não foi possível, apesar de muitas tentativas. Na origem das recusas estiveram justificações de compromissos profissionais. A previsão apontava para nove entrevistas no total, mas apenas foram realizadas três, todas elas semidirectas, apoiadas num modelo pré-definido, que dispunha de um conjunto de perguntas abertas. As três entrevistas foram realizadas via correio eletrónico, sendo entrevistados o jornalista/repórter, Eduardo Soares Gonçalves; e, por fim, dois editores, Mário Rui Pereira e João Gomes Dias.

Tínhamos como objetivo recolher o maior número de informações acerca do jornalismo desportivo na Antena 1, para melhor compreender a importância e critérios diferenciadores do trabalho exercido, bem como perceber a razão de algumas opções de linguagem, evidenciadas em certas palavras ou expressões características.

Este método permitiu-nos obter informações que foram de grande auxílio para as conclusões finais, constantes deste trabalho.

## Capítulo II – A RTP/RDP: Caracterização da entidade acolhedora

### 2.1. Enquadramento Histórico

Para a caracterização da entidade acolhedora do nosso estágio, recorreremos a uma pesquisa feita no *site* oficial da RTP, <http://www.rtp.pt/>, consultado em junho de 2017, de grande utilidade também para a descrição da estrutura atual da rádio pública e, ainda, da história da Antena 1.

A atual Rádio e Televisão de Portugal mergulha as suas raízes nas primeiras emissões radiofónicas da emissora nacional, em 1935, depois de um tempo anterior destinado a emissões experimentais. Ao tempo, como sublinha Nelson Ribeiro, “desde o primeiro momento (...) foi também visível a preocupação da EN em acompanhar os momentos importantes da vida do regime” (Ribeiro, 2005, p.110). Na época, o regime salazarista via a emissora como um projeto “técnico e discursivo ao serviço dos interesses de poder e (...) para a legitimação da ditadura” (Cordeiro, 2003 p.2). Só vinte e dois anos depois, em 1957, surgiram as primeiras emissões regulares de televisão<sup>6</sup>.

Após o 25 de Abril de 1974, a Emissora Nacional alterou a designação para Radiodifusão Portuguesa (RDP). Até 2004, a RDP estava separada da Radiotelevisão portuguesa (RTP), ambas empresas públicas e entidades independentes e distintas.<sup>7</sup>

Antes da entrada no atual milénio, em 1999<sup>8</sup>, foi celebrado o Contrato de Concessão do Serviço Público de Radiodifusão Sonora entre o Estado e a Radiodifusão, S.A, reconhecendo que tanto a RDP como a RTP eram “o único ou principal factor de oferta cultural para muitos que não têm acesso a outros meios, sendo, por isso, um bem cultural de primeira necessidade”<sup>9</sup>.

---

<sup>6</sup> Dados retirados da Cronologia disponível em <http://media.rtp.pt/80anosradio/historia/cronologia/> consultado a 7 de junho de 2017

<sup>7</sup> Dados retirados da Cronologia disponível em <http://media.rtp.pt/80anosradio/historia/cronologia/> consultado a 7 de junho de 2017

<sup>8</sup> Informação disponível em <https://www.gmcs.pt/pt/servico-publico-de-radio>, consultado a 7 de junho de 2017

<sup>9</sup> Informação disponível em <https://www.gmcs.pt/pt/contrato-de-concessao-do-servico-publico-de-radiodifusao-sonora>, consultado a 7 de junho de 2017

Em 2004, uma reestruturação fundiu as duas entidades. A sigla RTP passou a designar desde então a Rádio e Televisão de Portugal, abarcando o grupo todas as estações públicas de televisão e de rádio. Após a junção, as antigas RDP e RTP começaram “a trabalhar aproveitando as sinergias, o que na prática se traduz na partilha da antiga taxa de radiodifusão, dos recursos humanos, de alguns programas (...) e de diversos serviços, como por exemplo a frota de automóveis e o departamento de multimédia” (Pacheco, 2010, p.38).

Com a responsabilidade prioritária de informar, o grupo RTP tem diariamente milhões de telespectadores e ouvintes não só em Portugal, mas também um pouco por todo mundo. As emissões são acessíveis nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), assim como nos países onde há numerosos aglomerados significativos de comunidades portuguesas<sup>10</sup>. A criação da RTP Internacional, em 1992, tornou presente a estação em quase todos os países e regiões do mundo<sup>11</sup>.

A RTP tem um património audiovisual (sons e imagens) de enorme valor, que acompanha não só a história de Portugal mas também do mundo<sup>12</sup>. Com emissões há mais de oitenta anos – 80 anos de rádio, 58 de televisão e 17 de *online* – a diversidade de canais de televisão, rádio e *online*, através dos sites e redes sociais, faz da RTP a empresa com maior historial e tradição na comunicação social portuguesa<sup>13</sup>. A aposta pioneira em diversas áreas e tecnologias, de que é exemplo a RTP *Play* – serviço que permite ver e ouvir as emissões *online* –, comprova uma cada vez maior e efetiva oferta multiplataforma, tornando visível o investimento em formatos diferenciadores.<sup>14</sup>

Como afirma Rui Gomes,

*A internet alterou a forma como se faz jornalismo, o modo como o jornalismo televisivo, radiofónico e escrito passou a ser efetuado e produzido. O processo de recolha de informação ficou mais abrangente, mais rico e superiormente vasto para produção de informação. O modo como o jornalista passou a contactar as suas fontes sofreu igualmente profundas alterações. O contacto presencial, telefónico, por carta, não se extinguiu, mas teve,*

---

<sup>10</sup> Dados retirados da Cronologia disponível em <http://media.rtp.pt/empresa/rtp/historia/>, consultado a 8 de junho de 2017

<sup>11</sup> Dados retirados da Cronologia disponível em <http://media.rtp.pt/empresa/rtp/historia/>, consultado a 8 de junho de 2017

<sup>12</sup> Dados disponíveis em [https://arquivos.rtp.pt/?content\\_order=2&collection\\_order=1&show\\_order=1](https://arquivos.rtp.pt/?content_order=2&collection_order=1&show_order=1), consultado a 8 de junho de 2017

<sup>13</sup> Dados retirados da Cronologia disponível em <http://media.rtp.pt/empresa/rtp/historia/>, consultado a 8 de junho de 2017

<sup>14</sup> Informação disponível em <http://media.rtp.pt/empresa/rtp/historia/>, consultado a 8 de junho de 2017

*na internet, mais um aliado na procura de informações para a construção da notícia. O jornalista ficou mais rico. As ferramentas aumentaram* (Gomes, 2004, p.106).

## **2.2. A Estrutura Atual da Rádio Pública**

Em Portugal Continental, o serviço de rádio pública é assegurado por três Antenas: Antena 1, Antena 2 e Antena 3. Nas regiões autónomas, também encontramos a Antena 1 Açores, Antena 1 Madeira e Antena 3 Madeira. A RDP Internacional é a responsável por fazer chegar emissões de teor generalista aos portugueses e falantes da língua portuguesa de todo o mundo. Já a RDP África tem como objetivo a aproximação e promoção da língua portuguesa nos países africanos que falam o nosso idioma. O serviço público é complementado por emissoras exclusivas do meio *online* - Antena 1 Vida, Rádio Vivace, Antena 3 Rock, Antena 3 Dance, Antena 1 Fado e Antena 2 Opera<sup>15</sup>.

Como destaca Paula Cordeiro,

*A RDP é uma grande organização com pequenas estruturas dentro de si que produzem produtos muito diferentes* (Cordeiro, 2003, p. 6).

## **2.3. História da Antena 1**

Foi em 1981 que a rádio pública transmitiu pela primeira vez utilizando um canal com a denominação atual de Antena 1, caracterizada como serviço público com identidade generalista e programas de autor; e especializada numa forte aposta no desporto, música e informação.

Para Paula Cordeiro,

*A ideia de serviço público prevalece nesta estrutura com uma abrangência que permite ter todo o tipo de programas* (Cordeiro, 2003, p. 6).

A Antena 1 também disponibiliza no *online* discos, filmes, concertos e passatempos, através do espaço + Antena 1<sup>16</sup>.

---

<sup>15</sup> Dados disponíveis em <http://img.rtp.pt/mcm/pdf/5a7/5a7fb346da3d705b5bdd24eb306d47871.pdf>, consultado a 8 de junho de 2017

<sup>16</sup> Informação disponível em <http://www.rtp.pt/antena1/programacao>, consultado a 8 de junho de 2017

## **2.4. A Editoria de Desporto da Antena 1**

Este subcapítulo serve para tratar a estrutura da editoria de desporto da Antena 1, uma vez que foi junto dela que realizámos o nosso estágio. Tendo em conta a relevância, torna-se necessário descrever a organização dos turnos e os programas em que participam os profissionais dessa área especializada editoria. As informações presentes neste ponto resultam da observação participante que fizemos ao longo do tempo de estágio.

### **2.4.1. Os Turnos: organização e estrutura envolvente**

Os turnos, assim denominados, contribuem para que haja uma estrutura e organização funcional diária, na cobertura dos assuntos desportivos pela Antena 1. Correspondem a horários de trabalho estabelecidos pelo jornalista coordenador da editoria, Alexandre Afonso. São os turnos que se responsabilizam pelas três edições diárias de noticiários de Desporto (com a duração aproximada de quinze minutos), as quais são complementadas, ao longo do dia, por sínteses mais curtas.

Os editores de cada turno contam com o apoio de dois ou três jornalistas para a elaboração do material informativo que vai dar corpo aos noticiários especializados. Os turnos rodam, mantendo sempre a estrutura composta por editor e respetiva equipa de apoio. Normalmente, a responsabilidade pelos turnos é sempre dos mesmos editores, a não ser em caso de folga, rotatividade de fim-de-semana, férias ou doença.

As edições da manhã (12:30h) e da tarde (18:30h) são garantidas por profissionais que podem estar fisicamente na sede em Lisboa ou na delegação do Porto. Assim, se a edição da manhã é emitida em Lisboa, geralmente a da tarde é garantida nas instalações do Porto e vice-versa – exceccionalmente, a informação diária pode ser centralizada, em exclusivo, em Lisboa. Para uma melhor organização de tarefas, o coordenador Alexandre Afonso elabora planos de edição diários. Compete ao mesmo coordenador organizar as tarefas constantes da agenda com acontecimentos específicos do dia corrente, incluindo o local e as horas, de modo a garantir a realização dos trabalhos.

## 2.4.2. Equipa e Tarefas da Editoria de Desporto

Com uma equipa de dez jornalistas coordenados por Alexandre Afonso, a editoria de Desporto da Antena 1 depende da Direção de Informação. A Antena 1 transmite as informações da atualidade desportiva colando-as aos noticiários generalistas. Durante o tempo do nosso estágio, e ainda hoje, são emitidas pela estação três edições de informação desportiva - às 12:30h; às 18:30h; às 22:30h. Para as complementar, também são emitidas, ao longo do dia, várias sínteses informativas. Nas edições, que têm a duração de cerca de quinze minutos e em que as notícias são mais pormenorizadas, o editor conjuga a informação que lê com vários registos sonoros (os ainda hoje chamados RM's, abreviatura de registos magnéticos, apesar de na verdade, tudo estar em suporte digital).

As edições mais alargadas de noticiários especializados em desporto estão separadas aproximadamente por seis horas (excetuando a edição da tarde - 18:30h -, com uma diferença de apenas quatro horas face à edição da noite - 22:30h). Nos intervalos entre estas edições, a Antena 1 abre espaço às chamadas “sínteses de desporto”, com duração média de três a cinco minutos. São emitidas, dependendo da programação, entre quatro a cinco sínteses por dia: de manhã, até mesmo antes de qualquer emissão alargada, às 7:32h; normalmente, há novas sínteses às 8:32h e 9:32h; posteriormente, às 16:30h; e a última síntese vai para o ar às 20:30h. A grelha repete-se durante todos os dias da semana, com exceção dos fins-de-semana: aos sábados não há espaços informativos especializados em desporto; e os domingos preveem emissões especiais da Tarde Desportiva, que começa às 15:07h e encerra perto das 20:00 horas.<sup>17</sup>

Os noticiários alargados e as sínteses de desporto não são transmitidos sempre que nos respetivos horários estejam a ser cobertos em direto outros eventos.

A tarefa de assegurar as edições cabe apenas a alguns jornalistas da editoria de Desporto, quase sempre Alexandre Afonso, João Gomes Dias, Pedro Luiz Cid, David Carvalho e Mário Rui, quer se trate de noticiários alargados, quer de sínteses. Os horários em que cada um é responsável pelas edições estão sujeitos a rotatividade.

Cabe aos restantes elementos da equipa - Nuno Matos, Nuno Perloiro, Eduardo Gonçalves e José Carlos Lopes - assegurar a maioria das reportagens, estando também

---

<sup>17</sup> Informação disponível em <http://www.rtp.pt/antena1/programacao>, consultado a 9 de junho de 2017

eles sujeitos a rotação de horários; e é da responsabilidade da jornalista Alexandra Alho assegurar os processos de acreditação nos eventos previstos.

Para cobertura em direto dos acontecimentos desportivos, podem ser chamados todos os elementos para desempenhar quaisquer tarefas - de relatores, comentadores ou apoio à emissão, na sede da RTP, em Lisboa.

### **2.4.3. O Editor: jornalista responsável pelos serviços noticiosos**

Quer se trate de noticiários alargados ou sínteses, o editor – jornalista responsável pelo conteúdo e respetiva apresentação ao microfone - conta com o auxílio da equipa para a escolha dos temas e debate dos ângulos mais interessantes e ainda para a determinação do alinhamento. Esta ajuda abrange quer a cobertura de assuntos de agenda, quer a resposta a acontecimentos não previstos.

Como pude constatar no meu estágio, o alinhamento noticioso está sujeito a uma hierarquização que tem em conta critérios jornalísticos, ou seja, obedece a uma lógica de importância editorial que tudo determina, incluindo a abertura. Naturalmente, a matéria a noticiar é diferente todos os dias, devido à ocorrência de novos acontecimentos. Todavia, há temas que se arrastam por vários dias obrigando a sucessivas atualizações – neste caso, em função da importância relativa dos novos acontecimentos, podem surgir mudanças na ordem em que surgem na hierarquização do alinhamento noticioso.

Entre as tarefas concretas de cada membro da equipa no apoio ao editor, está a escolha dos sons que, depois de cortados, serão emitidos; e ainda os acertos com os repórteres que vão entrar em direto, em território nacional ou no estrangeiro.

Depois de terminada a emissão dos noticiários alargados, é também responsabilidade do editor fazer a chamada “passagem de serviço” – atividade que consiste em descrever numa lista tudo o que foi tratado durante o turno e a indicação das gravações (transmitidas ou não), para simplificar o trabalho do editor seguinte e da equipa. Conforme pudemos perceber no estágio, é importante que na “passagem de serviço” todas as informações estejam explícitas e atualizadas, de modo a prevenir erros ou duplicações no próximo turno - por isso é sempre feita através de um relatório escrito e enviado para o próximo editor, preferencialmente antes de ele iniciar o trabalho.

O estágio permitiu-nos confirmar ensinamentos colhidos na unidade curricular de Ateliê de Reportagem, Entrevista e Edição Radiofónica, em especial quanto ao objetivo das equipas que asseguram a informação: transmitir as notícias, nacionais e internacionais, cobrindo os temas que estão na ordem do dia, alguns discriminados na agenda organizada pelo coordenador de informação, mas também os novos acontecimentos, frequentemente rotulados de “última hora”, de modo a conseguir realizar o compromisso de manter os ouvintes informados, pois “a preocupação dos jornalistas da rádio é o de responderem com notícias aos acontecimentos que vão sucedendo num período temporal de 24 horas” (Bonixe, 2012, p. 90).

## **2.5. Missão de Serviço Público**

A Rádio e Televisão de Portugal, enquanto operadora do serviço público nacional, está obrigada a determinar os seus objetivos de acordo com o definido na Lei e no Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão. São princípios que comprometem a RTP a apresentar uma programação que promova a formação cultural e cívica do público, certificando-se de que todos têm acesso à informação, à educação e ao entretenimento de qualidade (n.º 1 do artigo 51 da Lei da Televisão e n.º 1 do artigo 49.º da Lei da Rádio)<sup>18</sup>.

Como escreve Vasco Teves,

*Sendo assim, quem não verá na missão desta Empresa uma tarefa nacional? Por isso mesmo a sua concessão foi considerada de utilidade pública; por isso mesmo, o seu âmbito de acção é todo o território nacional; por isso mesmo, a missão desta Empresa é a de realizar uma das maiores obras do nosso tempo. Uma obra de Portugueses, digna do nosso tempo e do nosso País (Teves, 2007, p.4).*

## **2.6. Centros de Produção e Delegações Nacionais e Internacionais**

Atualmente, a estação pública conta com duas delegações em Portugal continental: a RTP Lisboa, edifício-sede da empresa, localizado em Chelas, no concelho de Lisboa, que teve a sua inauguração em 2004, relocalizando a antiga sede e acolhendo estúdios antigos que estavam dispersos – as novas instalações emitem todos os canais

---

<sup>18</sup> Informação disponível em [http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?artigo\\_id=923A0051&nid=923&tabela=leis&pagina=1&ficha=1&so\\_miolo=&nversao=#artigo](http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?artigo_id=923A0051&nid=923&tabela=leis&pagina=1&ficha=1&so_miolo=&nversao=#artigo), consultado a 8 de junho de 2017

do grupo, excetuando a RTP2 e canais regionais da empresa; e a RTP Porto, situada no Monte da Virgem, em Vila Nova de Gaia, que foi inaugurada em 1959 e que atualmente é a sede do canal RTP2<sup>19</sup>.

Ao mesmo tempo dispõe de vários centros de informação regional distribuídos por vários pontos do país. São espaços que acolhem pequenas redações e estúdios capazes de emitir, ou, pelo menos, reunindo condições para efetuar entrevistas.

No período do nosso estágio, tinham existência formal as seguintes delegações: RTP Açores; RTP Madeira; RTP Coimbra; RTP Bragança; RTP Castelo Branco; RTP Évora; RTP Faro; RTP Guarda; RTP Santarém; RTP Viana do Castelo; RTP Vila Real; e RTP Viseu<sup>20</sup>.

Existem ainda delegações internacionais em algumas cidades do mundo, com jornalistas correspondentes. No total, são treze o número de profissionais colocados em Madrid, Bruxelas, Paris, Genebra, Moscovo, Washington D.C, Rio de Janeiro, Luanda, Maputo, Praia, Bissau, São Tomé e Díli<sup>21</sup>.

---






<sup>19</sup> Informação disponível em [http://media.rtp.pt/empresa/wp-content/uploads/sites/31/2015/07/RelatorioSustentabilidade2014\\_2602.pdf](http://media.rtp.pt/empresa/wp-content/uploads/sites/31/2015/07/RelatorioSustentabilidade2014_2602.pdf), consultado a 8 de junho de 2017

<sup>20</sup> Informação disponível em [http://media.rtp.pt/empresa/wp-content/uploads/sites/31/2015/07/RelatorioSustentabilidade2014\\_2602.pdf](http://media.rtp.pt/empresa/wp-content/uploads/sites/31/2015/07/RelatorioSustentabilidade2014_2602.pdf), consultado a 8 de junho de 2017




<sup>21</sup> Dados disponíveis em [http://media.rtp.pt/empresa/wp-content/uploads/sites/31/2015/07/RelatorioSustentabilidade2014\\_2602.pdf](http://media.rtp.pt/empresa/wp-content/uploads/sites/31/2015/07/RelatorioSustentabilidade2014_2602.pdf), consultado a 8 de junho de 2017

## 2.7. Canais de Emissão


Atualmente, a RTP detém as seguintes estações radiofónicas<sup>22</sup>:

Nome	Logo da Estação	Identidade
Antena 1		Rádio generalista e programas de autor. Tem forte incidência no desporto, música e informação.
Antena 2		Rádio cultural com programação baseada em música clássica e programas culturais.
Antena 3		Rádio dedicada ao público jovem e às novas tendências da música. A programação é baseada em música alternativa. Divulga novos grupos musicais portugueses
RDP África		Rádio dedicada à aproximação com os países africanos de língua oficial portuguesa. Promove a integração dos cidadãos destes países em Portugal.
RDP Madeira – Antena 1		Rádio generalista da Região Autónoma da Madeira.

<sup>22</sup> Informação disponível em <http://img.rtp.pt/mcm/pdf/5a7/5a7fb346da3d705b5bdd24eb306d47871.pdf>, consultado a 8 de junho de 2017

RTP Madeira – Antena 3		Rádio da Região Autónoma da Madeira dedicada ao público jovem e às novas tendências da música.
RDP Açores		Rádio generalista da Região Autónoma dos Açores. Também produz programas para as comunidades dos Estados Unidos da América, Canadá e Brasil.
RDP Internacional		Rádio generalista dedicada aos portugueses e falantes da língua portuguesa de todo o mundo.







Algumas estações de rádio da RTP têm ainda extensões na *web*<sup>23</sup>, destinadas a géneros e estilos mais particulares.

Nome	Logo da estação	Identidade
Antena 1 Vida		“Os sinais do tempo presente com todo um universo de temas desde o falar bom português, às causas públicas até à gestão dos negócios e ao prazer de ler.”


<sup>23</sup> Informações disponíveis em <http://img.rtp.pt/mcm/pdf/5a7/5a7fb346da3d705b5bdd24eb306d47871.pdf>, consultado a 8 de junho de 2017

<p>Rádio Vivace</p>		<p>“Concertos, peças para piano, canções de câmara e sinfonias são os conteúdos desta <i>web</i> rádio, onde podemos escutar sempre os grandes nomes da grande música.”</p>
<p>Antena 3 Rock</p>		<p>“O universo do Rock e da música eletrónica constituem a programação desta <i>web</i> rádio.”</p>
<p>Antena 3 Dance</p>		<p>“A melhor música de dança disponível em qualquer altura e em qualquer lugar.”</p>
<p>Antena 1 Fado</p>		<p>“Dedicado ao fado conta com a inclusão de fados quer de artistas tradicionais, quer das gerações mais novas. Concertos e entrevistas constituem também momentos da sua programação.”</p>
<p>Antena 2 Opera</p>		<p>“Programação dedicada à ópera e a toda a diversidade dos géneros operáticos e afins.”</p>

A empresa pública também é constituída pelos seguintes canais televisivos<sup>24</sup>:

Nome	Logo do Canal	Identidade
RTP 1		Canal dedicado à informação, ficção e entretenimento.
RTP 2		Vocacionado para a cultura, o conhecimento, a informação especializada, os conteúdos europeus e a programação para crianças.
RTP 3		Emissão destinado à informação e aos magazines.
RTP Açores		Canal generalista da Região Autónoma da Madeira.
RTP Madeira		Canal de características regionais com destaque para a informação e realidade regional.
RTP Internacional		Canal informativo destinado às comunidades portuguesas residentes fora de Portugal. Promove a língua e a cultura do nosso país.

<sup>24</sup> Informação disponível em <http://img.rtp.pt/mcm/pdf/5a7/5a7fb346da3d705b5bdd24eb306d47871.pdf>, consultado a 8 de junho de 2017

RTP África		Dedicado às comunidades lusófonas africanas.
RTP Memória		Canal destinado à retransmissão de programas que obtiveram êxito ao longo da história da empresa. Recorre ao longo e vasto arquivo que detém.

## Capítulo III - Estado da Arte

### 3.1. O Jornalismo Radiofónico

*No limite, o real rebate-se no discurso sem que este o consiga “dizer”, o que permite verificar que o acontecimento é de facto produzido, desde logo, nas próprias narrativas que o descrevem – é a performatividade dos media (Cádima, 1995, p.126).<sup>25</sup>*

Ao longo da história, o jornalismo tem sido associado à democracia e referenciado como um importante elemento para a liberdade dos cidadãos, oferecendo-lhes a informação que é de interesse público. A busca pelas notícias tem sido desde sempre uma necessidade de quem quer estar mais informado sobre a atualidade geral ou quanto a uma área específica. É nesse âmbito que o jornalismo oferece e desempenha o papel de estabelecer essa ligação entre os indivíduos e os muitos assuntos da atualidade. Segundo Luís Bonixe, o jornalismo e o seu principal produto, as notícias, representam uma janela aberta para o mundo, pois continua a ser o principal fornecedor de conhecimento acerca dos acontecimentos de interesse público (Bonixe, 2012, p.17).<sup>26</sup>

A perceção que a sociedade tem do mundo que a rodeia é, em larga medida, responsabilidade dos meios de comunicação. O jornalismo encarrega-se de noticiar acontecimentos que conseqüentemente contribuem para reforço de opiniões dos próprios cidadãos.

Conforme escreve Bonixe,

*A prática jornalística assenta numa interpretação da realidade. Os jornalistas observam os acontecimentos e relatam-nos, transformando-os em factos públicos e socialmente relevantes. Este processo encerra uma complexidade pois nele intervêm variadíssimos agentes que integram entre si em determinados contextos (Bonixe, 2012, p.17).<sup>27</sup>*

As notícias são, por isso, o resultado de toda uma interação entre vários agentes sociais. O produto final – a notícia – é o retrato de uma construção social baseada em vários fatores.

---

<sup>25</sup> Cádima, F.R. (1995) *O Fenómeno Televisivo*. Círculo de Leitores. Lisboa

<sup>26</sup> Bonixe, L. (2012) *A Informação Radiofónica: Rotinas e valores-notícia da reprodução da realidade na rádio portuguesa*. Livros Horizonte. Lisboa

<sup>27</sup> Bonixe, L. (2012) *A Informação Radiofónica: Rotinas e valores-notícia da reprodução da realidade na rádio portuguesa*. Livros Horizonte. Lisboa

O jornalista cobre o evento no terreno, seleciona as informações pertinentes e divulga em formato noticioso temas considerados de interesse público. Deste ponto de vista, é pelo interesse e importância dos vários assuntos que as notícias são apresentadas para consumo da sociedade. Este processo resulta do trabalho do jornalista que elabora uma reconstrução dos acontecimentos sucedidos e que posteriormente expõe a situação de forma narrativa. Esta ação organiza a realidade do quotidiano para a sociedade. Para Nelson Traquina, as notícias são o resultado de um processo de produção, assente na perceção, seleção e transformação de uma matéria-prima, os acontecimentos, num produto, as notícias (Traquina, 2001)<sup>28</sup>. Deste modo, as notícias atribuem existência pública aos acontecimentos. Por isso, a responsabilidade dos meios de comunicação é enorme, atendendo a que são eles os principais intermediários entre o que acontece no mundo e o que chega à sociedade.

Enquanto meio de comunicação informativo, a rádio recorre a processos de transmitir ao público os acontecimentos da atualidade: “a rádio procura, acima de tudo, difundir factos no menor espaço temporal possível desde a sua ocorrência. A rádio é, nesta aceção, simultânea com a realidade” (Bonixe, 2012, p.49).<sup>29</sup>

A rádio é um meio de comunicação que consegue atingir grande alcance. Como recorda Sousa e Aroso, foi com ela que surgiu o primeiro instrumento jornalístico a proporcionar o direto. Considerando que o direto revolucionou o conceito de atualidade, esta ligação “acentua a simultaneidade, a instantaneidade e a imediatividade entre emissão e receção de uma mensagem” (Sousa e Aroso, 2003, p.11).<sup>30</sup>

A rádio tem uma maneira própria de trabalhar a atualidade. Prima pela agilidade, por não requer muitos meios nem material pesado para as suas funcionalidades. Tendo em conta esta característica, “é o meio mais vocacionado para as notícias em primeira-mão (...) a sua agilidade nota-se também na receção, já que se pode escutar rádio em quase todos os lugares e a fazer-se quase tudo” (Sousa e Aroso, 2003, p.11). Em cima do acontecimento, a rádio pode acompanhar todas as ocorrências.

Para Emílio Prado, características tais como o imediatismo, instantaneidade, simultaneidade e rapidez são consideradas partes integrantes do código genético da

---

<sup>28</sup> Traquina, N. (2001) *O Jornalismo Português em Análise de Casos*. Caminho. Lisboa

<sup>29</sup> Bonixe, L. (2012) *A Informação Radiofónica: Rotinas e valores-notícia da reprodução da realidade na rádio portuguesa*. Livros Horizonte. Lisboa

<sup>30</sup> Sousa e Aroso, J.P e I. (2003) *Técnicas Jornalísticas nos Meios Electrónicos (princípios de radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo on-line)*. Edições Universidade Fernando Pessoa. Porto

rádio, levando-o a considerar que se trata do meio de comunicação mais adequado para transmitir a informação ao público (Prado, 1985).<sup>31</sup> Este autor considera que se trata de um meio de comunicação mais talhado para a enunciação de informações e menos capaz de explicar e contextualizar.

Andrew Crisell sublinha que

*A rádio e a Televisão podem oferecer a cobertura instantânea de um acontecimento – um desastre aéreo, um rapto, uma tempestade, a queda de um satélite – mas só a imprensa pode oferecer uma extensa explicação e amplificação de tais ocorrências* (Crisell, 1994, p.84).<sup>32</sup>

Os jornalistas de rádio têm como principal objetivo, na informação que querem divulgar ao público, a divulgação de factos instantâneos e, se possível, através do direto. A ideia é partilhada por Eduardo Meditsch ao declarar que “a rádio funcionando 24 horas por dia atinge a isocronia absoluta com o tempo da vida real” (Meditsch, 1999)<sup>33</sup>. O jornalismo radiofónico é, deste modo, talhado para o momento, devido principalmente às suas características.

A existência de várias rádios no panorama nacional cria inevitável concorrência, que, por sua vez, gera um desenrolar de situações inevitáveis. Segundo João Paulo Meneses, a relação entre órgãos de comunicação social especializados em notícias coloca inevitáveis desafios.

*Noticiar, e de preferência em exclusivo, obriga a esforços suplementares. Técnicos e deontológicos. Entre nós e entre os outros. Mas concorrência pode ser sinónimo de complementaridade. Principalmente na perspectiva da rádio. E em particular nas rádios que apostam no jornalismo* (Meneses, 2003, p. 279).<sup>34</sup>

Como meio informativo, a rádio tem também um compromisso com o número exato de noticiários, com a duração específica e horário fixado para emitir cada “espaço onde se agregam as notícias e eventualmente outras peças mais demoradas, como

---

<sup>31</sup> Prado, E. (1985) *Estructura de la información radiofónica*. Mitre. Barcelona

<sup>32</sup> Crisell, A. (1994) *Understanding Radio*. Routledge. London

<sup>33</sup> Meditsch, E. (1999) *A rádio na era da informação*. Minerva. Coimbra

<sup>34</sup> Meneses, J.P (2003) *Tudo o que se passa na TSF - ...para um “livro de estilo”*. Edição Jornal de Notícias. Porto

reportagens e entrevistas” (Sousa e Aroso, 2003, p.74)<sup>35</sup>. A periodicidade assegura o relato do quotidiano da vida dos cidadãos, a um ritmo que a rádio acompanha.

As edições noticiosas das várias emissoras de radiodifusão em Portugal têm duração e horário estipulado diferentes. Esta variação é notória de estação para estação. Cada emissora tem as suas opções de programação, procurando otimizar vários fatores. Assim, consoante a estação sintonizada, podemos ouvir edições de notícias inferiores a cinco minutos ou outras com tempos previstos superiores. Na definição dos horários, as emissoras de rádio têm em conta os ritmos quotidianos: de manhã ou ao fim do dia, os noticiários são “usualmente, mais longos, pois coincidem com os períodos do dia em que as pessoas vão para o emprego ou voltam de lá, estando mais recetivas às notícias (que frequentemente ouvem no carro)” (Sousa e Aroso, 2003, p.74).<sup>36</sup>

Nas emissoras de rádio em Portugal, “a notícia de abertura é aquela a que os jornalistas da emissora atribuem maior importância naquele noticiário” (Bonixe, 2012, p.85).<sup>37</sup> Porém, a hierarquia da ordem das notícias em função da importância pode ser alterada por outros critérios: é comum que, em determinados momentos do noticiário, os jornalistas de rádio agrupem as notícias por força da sua relação temática.

Segundo Meneses, o poder dos jornalistas em geral é o poder de escolher, de seleccionar, de hierarquizar ou de poder optar. A edição é o principal instrumento à disposição do jornalista de rádio para que este exercite esse poder. (Meneses, 2003, p.88).<sup>38</sup>

---

<sup>35</sup> Sousa e Aroso, J.P e I. (2003) *Técnicas Jornalísticas nos Meios Electrónicos (princípios de radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo on-line)*. Edições Universidade Fernando Pessoa. Porto

<sup>36</sup> Sousa e Aroso, J.P e I. (2003) *Técnicas Jornalísticas nos Meios Electrónicos (princípios de radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo on-line)*. Edições Universidade Fernando Pessoa. Porto

<sup>37</sup> Bonixe, L. (2012) *A Informação Radiofónica: Rotinas e valores-notícia da reprodução da realidade na rádio portuguesa*. Livros Horizonte. Lisboa

<sup>38</sup> Meneses, J.P (2003) *Tudo o que se passa na TSF - ...para um “livro de estilo”*. Edição Jornal de Notícias. Porto

### 3.1.1. O Texto

Como se ensina no Ateliê de Reportagem, Entrevista e Edição Radiofónica do curso de Mestrado, a escrita jornalística para rádio destina-se a ser ouvida e não lida. Embora respeite as melhores regras gramaticais, o jornalista radiofónico deve utilizar a linguagem da oralidade para estabelecer a comunicação com os ouvintes. Quem ouve não pode “deter-se sobre o enunciado, repetir a leitura ou mesmo determinar a velocidade da enunciação” (Meditsch, 1999, p. 177)<sup>39</sup>. Por isso, como também aprendemos nas aulas, o jornalista de rádio tem de praticar uma escrita simples, nítida, de raciocínio claro, utilizando frases curtas e com uma ideia por frase.

Segundo os autores Paul Chantler e Sim Harris, a escrita para rádio assemelha-se à prática de escrever uma história – o jornalista deve “escrever como se fala, com uma linguagem coloquial” (Chantler & Harris, 1998, p. 50)<sup>40</sup>. Para estes autores, a simplicidade e clareza só beneficiam a transmissão; e aconselham, ao mesmo tempo, que se evitem quantidades imprecisas ou palavras e expressões que possam ser consideradas complexas.

Armand Balsebre, na sua obra sobre a linguagem radiofónica, reconhece que a palavra é fundamental para a forma como se comunica em rádio, por se tratar do instrumento habitual de expressão direta do pensamento humano, sendo ainda veículo da socialização (Balsebre, 2004, p. 33)<sup>41</sup>. Nas emissões de rádio, a presença da palavra que não pareça escrita dá uma ideia de comunicação mais natural e agradável para o ouvinte. O mesmo autor também sustenta que a palavra radiofónica é uma “nova” palavra – apela à imaginação, pois a sua compreensão não pode ser comparável à da palavra utilizada numa comunicação interpessoal. Afirma, por isso, que se trata de uma palavra imaginada, pois aquilo a que ela se refere é recriado pelo ouvinte (Balsebre, 2004, p.34)<sup>42</sup>.

Conforme diz Armand Balsebre, “não podemos esquecer que a linguagem radiofónica é uma linguagem artificial, e que a palavra radiofónica, ainda que transmita

---

<sup>39</sup> Meditsch, E. (1999) *A rádio na era da informação*. Minerva. Coimbra

<sup>40</sup> Chantler, P., & Harris, S. (1998) *Radiojornalismo*. Summus. São Paulo

<sup>41</sup> Balsebre, Armand (2004) *El Lenguaje Radiofónico*. Cátedra. Madrid.

<sup>42</sup> Balsebre, Armand (2004) *El Lenguaje Radiofónico*. Cátedra. Madrid.

a linguagem natural da comunicação interpessoal, é a palavra imaginada, fonte evocadora de uma experiência sensorial mais complexa” (Balsebre, 2004, p.35)<sup>43</sup>.

Ressalvando exceções como, por exemplo, entrevistas ou contactos com um repórter, ao noticiar os acontecimentos a comunicação do jornalista editor é intrapessoal: o emissor noticia a partir da individualidade do seu local, o estúdio de rádio e, na maior parte dos casos, não recebe qualquer retorno da comunicação emitida.

Balsebre exemplifica com um monólogo. Conforme explica, o monólogo em rádio é essencial para expressar o discurso interior de uma personagem. A palavra neste meio é produzida num contexto artificial, o que acaba por determinar a sua especificidade. Acrescenta outras características da palavra proferida pelos jornalistas de rádio, que se relacionam com a forma como ela é transmitida aos ouvintes: pode ser lida, sem que haja a percepção dessa leitura por parte dos ouvintes; ou então improvisada.

Como anota Balsebre

*A economia de tempo na rádio, a necessidade de decidir quantas mais coisas e em menos tempo, levou à degeneração ou ao esquecimento da improvisação, substituída pelo texto*  
(Balsebre, 2004, p.14).<sup>44</sup>

Além de todas estas particularidades já referidas (nomeadamente, a escrita simples, nítida, de raciocínio claro, utilizando frases curtas e com uma ideia por frase), a percepção que o ouvinte terá das notícias também é influenciada pelo modo como são lidas.

É por isso que Meditsch sublinha que

*O esforço do desvendamento do significado de uma palavra pode[r] desviar o raciocínio do ouvinte de forma irrecuperável para a compreensão do texto da mensagem. A pronúncia do texto implica uma série de questões específicas, como aquelas condicionadas pela respiração do locutor que, se não for levada em conta por quem escreve, pode alterar o ritmo definido pela pontuação e tornar as frases ininteligíveis* (Meditsch, 1999, p. 177).<sup>45</sup>

O texto do jornalista de rádio adquire vida através de um suporte: é a voz do jornalista editor que atribui à mensagem verbal sentidos comunicacionais. Podemos, deste modo, considerar que é a “voz do locutor que humaniza as palavras e a personifica

---

<sup>43</sup> Balsebre, Armand (2004) *El Lenguaje Radiofónico*. Cátedra. Madrid.

<sup>44</sup> Balsebre, Armand (2004) *El Lenguaje Radiofónico*. Cátedra. Madrid.

<sup>45</sup> Meditsch, E. (1999) *A rádio na era da informação*. Minerva. Coimbra

(...) é a que sugere, evoca, acompanha e estabelece laços emotivos com o ouvinte” (Martinez-Costa e Unzueta, 2005, p.59)<sup>46</sup>.

### 3.1.2. A Voz

A voz é, portanto, instrumento fundamental do jornalista de rádio. Como aprendemos na unidade curricular de Ateliê de Reportagem, Entrevista e Edição Radiofónica, é essencialmente através da voz que o jornalista pode transmitir uma determinada mensagem, de modo a dar-lhe sentido, efeito e sensação. Sendo a voz polissémica, a entoação pode torná-la afirmativa, interrogativa, exclamativa, assertiva, etc.

A forma como entoamos uma palavra pode conferir-lhe variados significados - ou seja, o jornalista tem de ter em atenção o tom utilizado para evitar outras interpretações não desejáveis por parte do ouvinte. A entoação também permite estabelecer ligações de palavras e frases. Esta técnica é utilizada frequentemente “para dar a perceber ao ouvinte que uma referência a um nome apenas pretende recordar qual é o protagonista de um RM” (Sousa e Aroso, 2003, p.14).<sup>47</sup>

A voz está relacionada com a respiração e a articulação; mas também com qualidades acústicas, tais como o tom e timbre e a duração e a intensidade dada por quem a projeta - neste caso, o jornalista. Para Balsebre, é também em função da sonoridade na transmissão pela rádio que, de forma consequente, podem ser criadas imagens mentais aos ouvintes, quanto à realidade que lhes é transmitida. O autor acrescenta que um timbre agudo pode significar distância, enquanto uma voz de timbre grave será melhor para indicar presença (Balsebre, 2004, p.53).<sup>48</sup>

Com efeito, como também sublinha Sousa e Aroso,

*A voz apresenta ritmo, volume (alto e baixo), tonalidade (aguda ou grave) e timbre (a “personalidade” que individualiza a voz). O ritmo é dado essencialmente através do andamento e das pausas da locução, nomeadamente das pausas para a respiração. O volume*

---

<sup>46</sup> Martinez-Costa e Unzueta, M. e J. (2005) *Lenguaje, géneros y programas de radio – Introducción a la narrativa radiofónica*. Eunsa. Pamplona

<sup>47</sup> Sousa e Aroso, J.P e I. (2003) *Técnicas Jornalísticas nos Meios Electrónicos (princípios de radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo on-line)*. Edições Universidade Fernando Pessoa. Porto

<sup>48</sup> Balsebre, Armand (2004) *El Lenguaje Radiofónico*. Cátedra. Madrid

*marca a distância mental que se pretende enfatizar, que pode oscilar entre a intimidade e a grande distância. (...) O timbre e a tonalidade podem tornar a voz mais ou menos agradável para quem escuta (Sousa e Aroso, 2003, p.15).<sup>49</sup>*

Recordando os ensinamentos do Ateliê de Reportagem, Entrevista e Edição Radiofónica, é igualmente essencial que o jornalista editor utilize um tom de voz firme, natural e informal, aplicando um ritmo correto na leitura das notícias.

### 3.1.3. O Som

Outro elemento da linguagem do jornalismo radiofónico é o som, especialmente registos diretos ou gravados de palavras de terceiros. A utilização de sons surge nos espaços noticiosos para complementar aquilo que o editor está a noticiar. Este exercício “das vozes das fontes de informação em registos magnéticos (RM’s) ou registos digitais (RD’s) permite a citação radiofónica” (Sousa e Aroso, 2003, p.14)<sup>50</sup> ao jornalista. Quando na rádio as citações “surgem sob a forma de RM’s”, cada um deles “deve ser contextualizado recorrendo-se ao *raccord* de conteúdo” (Sousa e Aroso, 2003, p.25)<sup>51</sup>.

Um alinhamento noticioso inclui muito frequentemente RM’s. Esta prática serve como suplemento ao texto do editor e torna a notícia mais credível para os ouvintes.

Como evidencia Sousa e Aroso,

*A introdução de RM’s de voz equivale à inclusão de citações diretas nas notícias de imprensa. Nas notícias com RM’s de voz, alguns dos dados são expressos pela voz de um protagonista ou de uma fonte. Normalmente os RM’s de voz são declarações, excertos de discursos e debates ou partes de entrevistas feitas por telefone ou feitas em áudio. A inclusão de RM’s faz com que a notícia ganhe em credibilidade e precisão (Sousa e Aroso, 2003, p.49).<sup>52</sup>*

---

<sup>49</sup> Sousa e Aroso, J.P e I. (2003) *Técnicas Jornalísticas nos Meios Electrónicos (princípios de radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo on-line)*. Edições Universidade Fernando Pessoa. Porto

<sup>50</sup> Sousa e Aroso, J.P e I. (2003) *Técnicas Jornalísticas nos Meios Electrónicos (princípios de radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo on-line)*. Edições Universidade Fernando Pessoa. Porto

<sup>51</sup> Sousa e Aroso, J.P e I. (2003) *Técnicas Jornalísticas nos Meios Electrónicos (princípios de radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo on-line)*. Edições Universidade Fernando Pessoa. Porto

<sup>52</sup> Sousa e Aroso, J.P e I. (2003) *Técnicas Jornalísticas nos Meios Electrónicos (princípios de radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo on-line)*. Edições Universidade Fernando Pessoa. Porto

Para os autores, a utilização destes registos sonoros só se justifica se forem de carácter informativo. Os RM's têm de contribuir para aclarar a informação ou chamar a atenção para a notícia; e devem ter qualidade sonora suficiente para que facilitem a compreensão dos ouvintes - a inclusão de RM's sem qualidade sonora só se justificará por razões de superior valor noticioso.

Para João Paulo Meneses, “o som pode desempenhar três funções básicas na informação radiofónica: informar, credibilizar e introduzir ritmo/emotividade. A maior parte das vezes as três funções coexistem no mesmo segmento” (Meneses, 2003, p.83)<sup>53</sup>.

Para o mesmo autor, um som assume carácter informativo quando acrescenta elementos novos relativamente àqueles que estão no texto do editor ou, se for uma “peça”, no “*lead*”/corpo. Esta é a situação clássica: aquela em que o som tem um real valor noticioso. Porém, se o som for demasiado curto nada noticia – não acrescenta ao que os jornalistas já disseram sobre o assunto; e pode, até, ser fonte de perturbação na percepção da mensagem.

À função do som de trazer elementos novos para o ouvinte, Meneses acrescenta outra: ao ser emitido desfaz qualquer dúvida sobre a realização ou veracidade de um acontecimento ou situação. O autor faz notar que o som só não credibiliza quando o assunto é demasiado desinteressante, por não despertar qualquer curiosidade no ouvinte.

O autor reforça a ideia de que “um bom som é aquele que junta as três características; um som fraco é aquele que apenas consegue uma delas (embora haja excepções, que resultam do grau de intensidade dessa característica); um som que não cumpre nenhuma destas três funções não merece passar na antena” (Meneses, 2003, p.83)<sup>54</sup>.

Como regra, o som na informação radiofónica surge para acrescentar credibilidade, substituindo a função do “como” ou “porquê”, nas características básicas das notícias, cabendo ao texto do jornalista responder às outras perguntas essenciais – “quem”, “o quê”, “onde” e “quando”.

---

<sup>53</sup> Meneses, J.P (2003) *Tudo o que se passa na TSF - ...para um “livro de estilo”*. Edição Jornal de Notícias. Porto

<sup>54</sup> Meneses, J.P (2003) *Tudo o que se passa na TSF - ...para um “livro de estilo”*. Edição Jornal de Notícias. Porto

Para Sousa e Aroso, o jornalista deve, se possível, intervir antes e depois de um RM, de modo a contextualizá-lo e complementá-lo informativamente. Caso o RM seja confuso, o jornalista tem o dever de o clarificar e facilitar a informação ao ouvinte. Os protagonistas do RM devem ser identificados pelo jornalista de maneira a afastar qualquer dúvida quanto à sua identidade (Sousa e Aroso, 2003, p.49)<sup>55</sup>.

Além do recurso a RM's, o jornalista editor pode recorrer a técnicas de redação que permitam atribuir palavras a quem as proferiu, muitas vezes com recurso a um tom de voz diferente. Nesta situação, como aprendemos no Ateliê de Reportagem, Entrevista e Edição Radiofónica, importa estar atento a que não é possível ouvir as aspas que tenham sido colocadas no texto lido pelo jornalista editor.

### 3.2. O Jornalismo Desportivo

Este Relatório de Estágio tem como tema “Jornalismo Radiofónico: A Linguagem Utilizada nos Noticiários Desportivos da Antena 1”. Portanto, é necessário definir o conceito de “jornalismo desportivo”, recorrendo a autores especializados na temática, dentro da escassa bibliografia que conseguimos encontrar.

Lopes e Pereira justificam a pouca abundancia, explicando que “o jornalismo desportivo não costuma ser alvo de reflexões aprofundadas por parte da classe jornalística” (Lopes e Pereira, 2006, p.8)<sup>56</sup>. Outro autor, Raymond Boyle, apresenta conclusão idêntica, referindo que dentro da área, o jornalismo desportivo em particular é muito pouco tratado dentro dos estudos do jornalismo (Boyle, R. 2006)<sup>57</sup>.

Aliás, a falta de investigação sobre o jornalismo desportivo é vista como uma oportunidade para abordar novas temáticas, na opinião de Wayne Wanta, que assim encontra, neste panorama, um aspeto positivo (Wanta, W. 2013)<sup>58</sup>.

As editorias de jornalismo desportivo caracterizam-se essencialmente pelo conteúdo que apresentam - a informação desportiva. Moral e Ramírez dizem que a

---

<sup>55</sup> Sousa e Aroso, J.P e I. (2003) *Técnicas Jornalísticas nos Meios Electrónicos (princípios de radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo on-line)*. Edições Universidade Fernando Pessoa. Porto

<sup>56</sup> Lopes e Pereira, F. e S. (2006) *A TV do Futebol*. Campos das Letras. Porto.

<sup>57</sup> Boyle, R. (2006) *Sports Journalism: context and issues*. Sage. Thousand Oaks.

<sup>58</sup> Wanta, W. (2013) *Reflections on Communication and Sport: On Reporting and Journalists*. Sage. Thousand Oaks.

informação desportiva é “aquela que recolhe todas as notícias produzidas no mundo do desporto nos seus diferentes aspetos e categorias” (Moral e Ramírez, 1999, p.280)<sup>59</sup>. O jornalista desportivo lida com toda a informação que está associada às diferentes modalidades desportivas existentes; e os protagonistas que a geram são os atletas, treinadores, dirigentes, etc., nem sempre a partir dos resultados dos eventos desportivos.

A relação entre as editorias desportivas e as restantes editorias é frequentemente complicada. O jornalismo desportivo é considerando, muitas vezes, o “parente pobre” das várias secções do jornalismo (Yanez, 1995)<sup>60</sup>.

Por vezes, devido ao crescimento do desporto enquanto espetáculo, a credibilidade do trabalho dos jornalistas desportivos é posta em causa e desvalorizada (McChesney, 1989)<sup>61</sup>.

Esta circunstância também é visível na opinião de Christopher Walsh sobre o trabalho dos jornalistas desportivos:

*Somos o inimigo; somos a publicidade grátis  
Somos uma mercadoria valiosa; somos dispensáveis.  
Temos o melhor trabalho do mundo; não temos uma vida pessoal.  
Não somos jornalistas ‘reais’; somos o melhor que o jornalismo tem para  
oferecer (Walsh, 2006)<sup>62</sup>.*

Embora olhadas com desconfiança, as editorias de desporto têm adquirido importância crescente, devido ao reforço do valor atribuído ao desporto, que potencia o jornalismo desportivo. Todavia, alguns autores ainda as olham como banais: estabelecem definições que levam a crer que são menos sérias e pouco importantes, comparativamente com as editorias das restantes secções.

John Peter Sugden e Alan Tomlison são um exemplo do que anteriormente referimos, ao apresentarem uma visão simplista sobre o jornalismo desportivo. Para

---

<sup>59</sup> Moral e Martínez, J. e F. (1999) *Áreas de especialización periodística*. Editorial Fragua. Madrid.

<sup>60</sup> Yanez, C. I. (1995) *El Balon que puede esperar*. Revista Lationamericana de comunicacion. Chasqui.

<sup>61</sup> McChesney, R. W. (1989) *Media made Sport: A history of sports coverage in the United States media, sports, and society*. Sage. Thousand Oaks.

<sup>62</sup> Walsh, C. J. (2006) *No time outs: what it’s really like to be a sportswriter today*. Taylor Pub. Dallas, Texas.

estes autores, o jornalismo desportivo serve apenas de espaço para a exposição dos resultados dos jogos (Sugden e Tomlison, 2007)<sup>63</sup>.

Na mesma linha, parece estar Rui Novais, quando afirma que a editoria de desporto no jornalismo “oscila entre o imediatismo da oferta informativa ou cobertura noticiosa pura e a dependência do comentário de *experts* que participam na construção da perceção de eventos” (Novais, 2010, p.13)<sup>64</sup>. Aponta ainda como principais características do jornalismo desportivo, uma cobertura mediática “imediatista e extremada”. Para o mesmo autor, tais características resultam num “estrabismo jornalístico” (Novais, 2010, p.16)<sup>65</sup>.

Num estudo de Rui Novais e também de Cláudia Cruz, de 2010, indica-se que uma das principais características de funcionamento que servem para definir esta área é a uniformização do conteúdo noticioso. Os autores referem que “os jornalistas desportivos em grande medida funcionam no sistema de grupo: acedem às mesmas fontes e partilham algumas das demais rotinas essenciais” (Novais e Cruz, 2010, p.59)<sup>66</sup>. Acrescentam que é visível “uma crescente prevalência do comentário e da opinião sobre os textos de cariz puramente noticioso e informativo” (Novais e Cruz, 2010, p.59)<sup>67</sup>.

Por seu turno, as autoras Felisbela Lopes e Sara Pereira consideram o jornalismo desportivo “um subcampo do jornalismo que se situa algures entre o entretenimento e uma poderosa indústria que rende milhões de euros” (Lopes e Pereira, 2006, p.8)<sup>68</sup>. No mesmo sentido, Bob Franklin diz que a importância obtida pelo jornalismo desportivo se deve à decadência daquilo que são os padrões jornalísticos (Franklin, 1997)<sup>69</sup>. Para Richard Rudin e Trevor Ibbotson, o jornalismo desportivo, mais do que noticiar eventos, vale-se essencialmente dos comentários e das opiniões de terceiros que estão associados geralmente a clubes. Deste modo, os autores parecem concluir que as

---

<sup>63</sup>Sugden e Tomlison, J. e A. (2007) *Stories from planet football and sportsworld*. Routledge. Abingdon.

<sup>64</sup>Novais, R. (2010) *A Representação do Futebol na Imprensa*. Media XXI. Porto.

<sup>65</sup>Novais, R. (2010) *A Representação do Futebol na Imprensa*. Media XXI. Porto.

<sup>66</sup>Novais e Cruz, R. A. e C. (2010) *De “bestiais” a Bestas. As oscilações da cobertura mediática em função do imediatismo dos resultados*. Media XXI. Porto.

<sup>67</sup>Novais e Cruz, R. A. e C. (2010) *De “bestiais” a Bestas. As oscilações da cobertura mediática em função do imediatismo dos resultados*. Media XXI. Porto.

<sup>68</sup>Lopes e Pereira, F. e S. (2006) *A TV do Futebol*. Campos das Letras. Porto.

<sup>69</sup>Franklin, B. (1997) *Newszak and News Media*. Arnold. Londres.

editorias desportivas são carenciadas de objetividade jornalística (Rubin e Ibbotson, 2002)<sup>70</sup>.

Outra das críticas ao discurso jornalístico desportivo é a emotividade. Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel apontam a existência desta característica nas editorias desportivas como um fator condicionante para a prática jornalística, pois a emoção “atrapalha a busca contínua da isenção e da ética” (Barbeiro e Rangel, 2002, p.22)<sup>71</sup>. Por isso, estes autores concluem pela inexistência do rigor noticioso que deve sempre estar presente, por ser característica do jornalismo.

José Teixeira diz-nos que a presença de outro elemento, como é o caso do dramatismo, retira objetividade, característica considerada essencial para o jornalismo (Teixeira, 2011)<sup>72</sup>. Para Leda Costa, o jornalista desportivo dá um realce de carácter dramático aos lances de uma partida, reforçados posteriormente por depoimentos carregados de emotividade (Costa, 2010)<sup>73</sup>.

A presença assídua de um discurso bélico, com a aparente necessidade de identificar “os bons” e “os maus”, parece estruturar o discurso jornalístico em torno de uma guerra aberta. Para Teixeira, este facto assente na emoção faz com que o conteúdo noticioso perca a objetividade jornalística (Teixeira, 2011)<sup>74</sup>.

Deste modo, os jornalistas desportivos deveriam ter noção de que “escrever sobre desporto é tentar objetivar o subjetivo, procurar ordem no desordenado terreno das paixões (...) A dificuldade deve reforçar o esforço do jornalista em busca do rigor. Ninguém espera de um adepto, treinador, jogador ou dirigente que separe os seus interesses da verdade. De um jornalista, sim” (Sobral e Magalhães, 1999,p.20)<sup>75</sup>

As editorias de desporto regem-se pelas mesmas orientações que as das restantes editorias, na elaboração de notícias, mas o jornalista desportivo tem de dominar a terminologia específica utilizada para cada modalidade. O jornalismo desportivo é uma área bastante específica da informação (Martinez, 1992).

---

<sup>70</sup> Rudin e Ibbotson, R. e M. (2002) *An Introduction to Journalism*. Focal Press. Londres

<sup>71</sup> Barbeiro e Rangel, H. e P. (2006) *Manual do Jornalismo Esportivo*. Contexto. São Paulo

<sup>72</sup> Teixeira, J. (2011) *Futebol, inferno, jogo e Guerra: as realizações linguísticas do jogo como metáfora nas capas dos jornais desportivos portugueses*. Diacrítica. Lisboa.

<sup>73</sup> Costa, L. (2010) *Futebol folhetinado. A imprensa esportiva e os recursos narrativos usados na construção da notícia*. Editora Atlas. São Paulo.

<sup>74</sup> Teixeira, J. (2011) *Futebol, inferno, jogo e Guerra: as realizações linguísticas do jogo como metáfora nas capas dos jornais desportivos portugueses*. Diacrítica. Lisboa.

<sup>75</sup> Sobral e Magalhães, L. e P. (1999) *Introdução ao jornalismo desportivo*. Cenjor. Lisboa.

No mesmo sentido, Mário Erbolato diz que o jornalista desportivo, “além de conhecer as regras e os regulamentos de cada modalidade desportiva, precisa de se inteirar de uma série de factos que, por serem infringidos ou esquecidos, podem constituir base para uma boa notícia” (Erbolato, 1981, p.13)<sup>76</sup>.

Para auxiliar o trabalho dos jornalistas desportivos na elaboração dos conteúdos noticiosos, o autor Antonio Alcoba estabeleceu oito pontos fundamentais: o conhecimento das instalações onde se realiza o evento desportivo; o material utilizado pelos atletas, assim como as inovações tecnológicas; o regulamento da modalidade a noticiar; as informações necessárias sobre os treinadores de todas as equipas em competição; o conhecimento dos atletas, fundamental devido ao facto de serem a base das modalidades; as classificações das equipas em prova e a forma como podem oscilar na tabela classificativa mediante os resultados alcançados; o conhecimento da história da competição que se está a noticiar, como os recordes e vencedores; e, por último, saber quem tem as maiores probabilidades de vencer.

Em síntese, por comparação com as editorias da política ou sociedade, a de desporto está associada a controvérsia. Contudo, o jornalismo desportivo começa agora a ganhar maior destaque aos olhos dos teóricos que o procuram estudar e entender, por se tratar de uma área que tem vindo a ganhar maior relevo perante o público em geral.

---

<sup>76</sup>Erbolato, M. L. (1981) *Jornalismo especializado. Emissão de textos no jornalismo impresso*. Editora Atlas. São Paulo.

### 3.3. A Linguagem do Jornalismo Radiofónico Aplicada ao Desporto

Como resulta do ponto anterior, o jornalismo desportivo é uma área com características diferenciadoras relativamente a outras. A linguagem utilizada pelos jornalistas desta editoria tem gerado críticas de alguns autores, devido à utilização de expressões ou palavras consideradas pouco adequadas.

Por outro lado, considerando que a linguagem mais utilizada no jornalismo em geral é muito própria de um grupo profissional, regulada por um modelo de construção padrão, Meneses defende que os jornalistas de rádio devem optar por uma linguagem que seja semelhante aquela que os ouvintes usam e ouvem, sempre com a consciência de evitar cair quer em erudições quer em banalizações (Meneses, 2003)<sup>77</sup>.

Deste modo, para o mesmo autor, faz sentido atender à necessidade de definir uma espécie de critérios, onde cada jornalista pode “peneirar” a palavra ou expressão que seja considerada duvidosa relativamente à compreensão do ouvinte: “Nunca usar duas ou mais palavras quando a mesma coisa se pode dizer numa (um ‘agente da ordem’ é um polícia); não usar palavras ou expressões que sendo semanticamente corretas aparecem deslocadas da linguagem média (‘missiva’ é carta) ou são de descodificação menos imediata (o ano passado, este ano, daqui a dois anos, em vez de 2001,2002 e 2004, tal como depois de amanhã ou esta tarde); nunca usar palavras ou expressões que são erradas do ponto de vista da língua portuguesa (seja por pleonasmismo – ‘ambos os dois’ – ou por erro gramatical – ‘chovem pedras’ é ‘chove pedras’); não usar palavras ou expressões que possam ofender/indignar os ouvintes; não usar palavras ou expressões que sejam disparatadas e possam causar perplexidade no ouvinte (‘a bola não entrou por uma unha negra’); evitar as gírias/jargões profissionais (...) que não têm reflexo no dia-a-dia, mas contaminam perigosamente a linguagem.” (Meneses, 2003,p.138)<sup>78</sup>.

No jornalismo, é fundamental ponderar a utilização de cada palavra ou expressão para que a compreensão do ouvinte não tenha obstáculos e, seja deste modo, entendida de forma fluída. Para Sobral e Magalhães, até o pormenor de “um sinal de

---

<sup>77</sup> Meneses, J. P. (2003) *Tudo o que se passa na TSF - ... para um “livro de estilo”*. Edição Jornal de Notícias. Porto

<sup>78</sup> Meneses, J. P. (2003) *Tudo o que se passa na TSF - ... para um “livro de estilo”*. Edição Jornal de Notícias. Porto

pontuação altera o sentido de uma frase” (Sobral e Magalhães, 1999, p.29).<sup>79</sup> Em jornalismo, para demonstrarem que escrevem bem, os jornalistas não precisam de elaborar textos com palavras rebuscadas, frases longas e complicadas. Os autores acrescentam que “escrever curto significa reduzir a distância entre o emissor da informação (jornalista) e o destinatário (leitor/ouvinte)” (Sobral e Magalhães, 1991, p.29).<sup>80</sup>

Estes autores dizem-nos também que a utilização pelo jornalismo desportivo de linguagem técnica ou gíria própria de cada modalidade pode gerar situações delicadas: por exemplo, a utilização de termos técnicos de uma modalidade com menor destaque pode limitar o número de destinatários. Por isso, sugerem que o jornalista explique sempre os termos técnicos, mesmo que para ele sejam óbvios, de modo a não excluir o ouvinte menos informado; e que ainda consiga, com essa atitude, aproximar o recetor (Sobral e Magalhães, 1999).<sup>81</sup>

Outro entrave à comunicação decorre da utilização de palavras em língua estrangeira. Nesta situação, os mesmos autores propõem que os jornalistas as evitem, o que nem sempre é possível, por se tratar de palavras que já se tornaram de tal forma comuns que proceder à sua substituição causaria ainda mais dificuldades à compreensão do ouvinte. Como solução para este problema, sugerem que o jornalista opte por explicar a palavra ou expressão em causa, a fim de tornar a comunicação perceptível (Sobral e Magalhães, 1999).<sup>82</sup>

Meneses considera que a utilização de linguagens especializadas na rádio não é motivo de polémica. Para o mesmo autor, na generalidade das redações, os profissionais que tratam de desporto tendem a assumir-se como pertencentes a “um mundo à parte”, devido à linguagem escolhida para estabelecer melhor comunicação com os ouvintes. O autor diz que a editoria de desporto não é a única a usar uma linguagem especializada; e que as editorias de economia e trânsito também utilizam linguagem própria.

Coelho diz que “a linguagem é o *medium* privilegiado para fazermos sentido das coisas, e é nela que este é produzido e comunicado. Portanto, os sentidos apenas podem ser partilhados, negociados, por via do nosso comum acesso à linguagem, parte

---

<sup>79</sup> Sobral e Magalhães, L. e P. (1999) *Introdução ao jornalismo desportivo*. Cenjor. Lisboa

<sup>80</sup> Sobral e Magalhães, L. e P. (1999) *Introdução ao jornalismo desportivo*. Cenjor. Lisboa

<sup>81</sup> Sobral e Magalhães, L. e P. (1999) *Introdução ao jornalismo desportivo*. Cenjor. Lisboa

<sup>82</sup> Sobral e Magalhães, L. e P. (1999) *Introdução ao jornalismo desportivo*. Cenjor. Lisboa

fundamental do processo pelo qual o significado é produzido e circula, é trocado, entre membros de uma cultura” (Coelho, 2001, p.30)<sup>83</sup>.

Como já sublinhámos neste relatório, a escrita jornalística radiofónica tem, entre as suas características, a simplicidade; e, quando aplicada à informação desportiva, obriga a descodificar detalhes não acessíveis a todos. Embora Meneses cite uma frase de Fernando Alves, jornalista da TSF, que considera que “Se a palavra perde o brilho, estamos a matar aquilo que nos levou à rádio” (Meneses, 2003, p.45)<sup>84</sup>, o mesmo autor adianta que este “brilho” não é a escolha da palavra que muitos poderão não compreender ou que o ouvinte demore a descodificar – é, “sobretudo, a liberdade que o jornalista da rádio tem sempre de sentir, para escolher aquilo que melhor vai servir a comunicação com o ouvinte” (Meneses, 2003, p.45)<sup>85</sup>.

Meneses também afasta que o respeito pela regra do jornalismo radiofónico de “escrever para ser ouvido” implique uma “linguagem cinzenta, amorfa, triste ou chata” que torne a comunicação aborrecida (Meneses, 2003, p.45)<sup>86</sup>.

O mesmo autor admite que a preferência dada à escrita criativa na linguagem jornalística é mais estimulante, desde que não se torne abusiva ao ponto de ser incompreensível para o ouvinte, mas sim, uma “escrita metafórica, mais arriscada, que surpreenda. Uma escrita que procura adaptar alguma da linguagem-base do assunto noticiado ao texto jornalístico, dando vida nova às palavras, constituindo novas imagens (talvez mesmo alegórica) e sendo, por isso, mais sugestiva” (Meneses, 2003, p.45)<sup>87</sup>.

Meneses reconhece que o risco de apostar numa escrita criativa é maior, por exigir do profissional alguma maturidade, distinguindo-a no entanto, de uma metaforização intensa dos acontecimentos na realidade, como acontece na poesia (Meneses, 2003).

---

<sup>83</sup> Coelho, J. N. (2001) *Portugal – a equipa de todos nós: Nacionalismo, futebol e media*. Edições Afrontamento. Porto

<sup>84</sup> Meneses, J. P. (2003) *Tudo o que se passa na TSF - ... para um “livro de estilo”*. Edição Jornal de Notícias. Porto

<sup>85</sup> Meneses, J. P. (2003) *Tudo o que se passa na TSF - ... para um “livro de estilo”*. Edição Jornal de Notícias. Porto

<sup>86</sup> Meneses, J. P. (2003) *Tudo o que se passa na TSF - ... para um “livro de estilo”*. Edição Jornal de Notícias. Porto

<sup>87</sup> Meneses, J. P. (2003) *Tudo o que se passa na TSF - ... para um “livro de estilo”*. Edição Jornal de Notícias. Porto

Como sintetiza Rosemary Hortsman,

*O ouvinte é praticamente cego. A mensagem do jornalista chega-lhe apenas através de um sentido, a audição. Não se quer dizer com isto que os contributos para uma experiência completa, proporcionada pelos outros quatro sentidos, devam ser ignorados. Pelo contrário, o redator deve incorporar com argúcia esses contributos para o seu trabalho. A escolha das palavras certas vai permitir ao ouvinte ver, tocar, cheirar e até provar – imaginado. É esta capacidade de estimular a imaginação que faz a diferença na arte de escrever para rádio* (Hortsman, 1991, p. 2).<sup>88</sup>

---

<sup>88</sup> Hortsman, R. (1991) "Writing for Radio". A & C Black. Londres

## Capítulo IV - Descrição do Estágio

Durante o meu período de estágio – iniciado a 1 de março e terminado no dia 31 de maio – na editoria de desporto da Antena1, desempenhei inúmeras tarefas que o tornaram muito enriquecedor.

Inicialmente, recebi – de forma paciente e atenciosa – formação prática quanto às instruções de funcionamento dos programas utilizados pelos jornalistas na secção para a edição e tratamento da informação desportiva. Foram-me explicados os passos correntes utilizados na edição de sons (para obter RM's), assim como no programa para redigir os conteúdos noticiosos, para que me pudesse ambientar e sentir integrado na equipa. O jornalista José Carlos Lopes foi determinante nesse processo.

Após essa aprendizagem, tive a oportunidade e liberdade para produzir os meus próprios trabalhos, de forma a poder colocar em prática os ensinamentos recebidos. Tive à disposição todo o material para gravar e editar as minhas notícias e fazer uma síntese noticiosa própria (simulação fora do ar). Para realizar esta tarefa, cumpri os seguintes passos: escrevi o texto que posteriormente gravei ao microfone no estúdio; depois, juntei o resultado desta gravação em registos sonoros, com declarações de terceiros (RM's) – para isso, utilizei o programa de edição disponível, o *Dalet*. O resultado final foi um trabalho em que aparecia primeiro a minha voz, com a notícia e o lançamento dos RM's, terminando com um texto de síntese (o chamado “rodapé”). É um trabalho minucioso que obriga a ter em atenção a colagem dos vários registos, com harmonização dos picos de som, entre outras exigências.

Também aprendi a trabalhar com programas como o *AP-ENPS* (*Associated Press – Essential News Production System*) que dispõe de várias funcionalidades: além da consulta da agenda, permite ao utilizador a produção de conteúdos noticiosos, como, por exemplo, a possibilidade de escrever uma notícia e verificar o tempo previsto; acesso ao alinhamento das edições e sínteses anteriores; e ainda consultar a informação proveniente da Lusa, *Reuters*, assim como a outras agências internacionais, ao minuto. Foi com o *AP-ENPS* que pude redigir várias notícias, sujeitas à validação dos jornalistas responsáveis pelas edições e sínteses. Muitas dessas notícias nasciam da consulta da agenda diária e eram parte das tarefas partilhadas com os profissionais da equipa, no apoio ao editor. Com frequência, no mesmo dia, trabalhei com várias equipas e

respetivos editores, tarefa gratificante que não só me fez sentir útil como confortavelmente integrado.

Durante o meu estágio, também respondi a outras solicitações, como, por exemplo, garantir traduções e dobragens. Tais tarefas eram muito frequentes, principalmente nas semanas em que havia jogos das competições internacionais de futebol - Liga dos Campeões e Liga Europa – e ainda provas de outras modalidades desportivas. Quando uma competição internacional implica a deslocação de um clube português ou da seleção nacional ao estrangeiro, geralmente a Antena 1 está presente, assegurando a cobertura com um jornalista enviado ao local do evento.

Na Antena 1, conforme pude observar, é necessário dobrar todas as declarações em língua estrangeira para que qualquer ouvinte as possa compreender. Pela minha experiência, o processo implica ouvir a declaração original e traduzi-la em texto; depois, gravar esse texto no microfone de estúdio; e, por fim, sobrepor a gravação da tradução à da declaração original (com o cuidado de garantir que no princípio e no fim dos registos só se ouvissem palavras da declaração original). Deste modo, o produto final resulta sempre compreensível para qualquer ouvinte de língua portuguesa.

Como já deixei antever, outra tarefa desempenhada no estágio era a de lidar diariamente com edições de sons. Todos os dias chegavam à editoria os chamados “brutos”, ou seja, o conjunto de declarações gravadas num determinado momento. Tipicamente, o original continha perguntas e respostas na íntegra – por vezes, com interrupções e pausas – e tornava necessário escolher os excertos mais valiosos, por critérios de valor notícia. No jargão da Antena 1, a tarefa obrigava a um trabalho de “corte e costura”, para reter em alguns segundos o essencial de uma conversa de longos minutos. Quando as minhas tarefas davam resposta a esta necessidade, o editor ficava com mais tempo disponível para escrever os textos dos noticiários alargados ou sínteses.

Nem todas as declarações para editar surgem em deslocações ao exterior. Na verdade, muitas delas resultam de contactos telefónicos. Essa foi outra tarefa que executei na editoria de Desporto da Antena 1. Tal como acontece com as gravações colhidas no exterior, também o registo dos contactos telefónicos originava novos “brutos” – aliás, tendencialmente mais longos, por não ser conversa presencial – tornando indispensável proceder, de imediato, ao processo de edição e até de tradução (se justificável), para deixar o resultado final à disposição do editor.

Durante o período de estágio, também assegurei trabalho de pesquisa: quando o editor precisava de dados adicionais sobre determinada personalidade ou evento, pedia o meu auxílio para procurar informação útil para o fim em vista. Nomeadamente, tais solicitações eram frequentes na preparação de entrevistas a realizar por cada editor. Os pedidos podiam abarcar muitas áreas: carreiras de atletas (clubes por onde passaram e o número de internacionalizações, por exemplo) e de treinadores, entre outros profissionais; ou ainda dados estatísticos (número de golos, de assistências, de jogos, etc.). Nas pesquisas que realizei, recorri predominantemente à *internet*.

A tarefa mais frequente que desempenhei foi a de ouvir e elaborar relatórios diários das edições noticiosas desportivas das estações consideradas como principais concorrentes – TSF (12h30) e Renascença (12h45). Era considerada de especial interesse a informação relativa aos temas de abertura das duas emissoras citadas e também acerca dos entrevistados, bem como a hierarquia do alinhamento dos assuntos.

Assim, pude constatar que a informação desportiva da Antena 1 também se preocupa com notícias das várias modalidades desportivas e com as principais competições internacionais, por contraste, neste particular, com a TSF e Rádio Renascença, mais focadas em Portugal.

Destaco ainda as várias oportunidades que tive de acompanhar jornalistas em deslocações ao exterior. Nessas saídas, por exemplo, pude juntar-me a equipas que asseguraram a cobertura em direto de eventos desportivos - jogos de futebol da primeira liga portuguesa (Liga NOS); o desafio entre as seleções de futebol de Portugal e da Hungria, da fase de qualificação do campeonato do Mundo de 2018, a realizar na Rússia; e ainda todas as jornadas do Estoril Open 2017, na modalidade de ténis.

Estas deslocações ao terreno com os jornalistas desportivos da Antena 1 deram-me uma perceção mais real dos procedimentos nessas circunstâncias, sentindo eu que pude evoluir consideravelmente, até pela riqueza e diversidade das experiências.

Por último, pude realizar três entrevistas a profissionais da editoria de Desporto da Antena 1. Esta oportunidade mostrou-se fundamental para a investigação que empreendi, pois permitiu-me perceber as razões de escolha da linguagem utilizada por parte dos jornalistas em questão para a edição das notícias.

Começámos por questionar os três profissionais acerca da utilização de determinadas palavras e/ou expressões que utilizavam para o efeito; e, de seguida, interrogámos os mesmos profissionais sobre o poder desses termos na construção e na transmissão das notícias. Nas respostas, surgiu a convicção de que a técnica de elaboração da notícia desportiva é igual à das outras editorias, diferindo apenas a linguagem utilizada. Como garantiu o jornalista editor João Gomes Dias, as notícias

*Obedecem a uma linguagem geral. Haverá depois alguns pormenores na linguagem próprios, mas isso acontece em qualquer editoria e não só no desporto (...) Acredito que exista maior flexibilidade na linguagem desportiva, mas não me "choca" que em política e em outras áreas sejam utilizados adjetivos semelhantes<sup>89</sup>.*

Esta declaração confirma que a editoria de Desporto da Antena 1 se rege pelas mesmas orientações que as restantes editorias, na elaboração de notícias, na linha do que afirma Martinez, autor citado no capítulo anterior<sup>90</sup> - mas que acrescentava que o jornalista desportivo tem de dominar a terminologia específica utilizada para cada modalidade.

Também achámos pertinente encontrar respostas para a utilização de “futebolês”, ou seja, palavras ou expressões que só aparecem nas notícias de futebol. O jornalista Eduardo Soares Gonçalves justifica-as, dizendo que é isso que aproxima os ouvintes:

*É mais apaixonante. E isso aproxima os ouvintes. E é para os ouvintes que nós trabalhamos (...) Aceito que se diga que há expressões que só se utilizam em desporto, como aceito que se diga que há expressões que só se utilizam noutras áreas. O problema é a palavra “futebolês” ter má conotação, como se fosse algo inferior<sup>91</sup>.*

Para o jornalista Eduardo Soares Gonçalves, a utilização de linguagem criativa na elaboração das notícias representa também uma forma de variação de linguagem:

*É uma forma de diversificar a linguagem sem adulterar o sentido da mensagem (...) Se pudermos variar a linguagem dizendo o mesmo, refrescamos a nossa mensagem e não a tornamos enfadonha<sup>92</sup>.*

---

<sup>89</sup> Ver em Anexo: Entrevista a João Gomes Dias, jornalista

<sup>90</sup> Consultar a página 40 deste Relatório de Estágio

<sup>91</sup> Ver em Anexo: Entrevista a João Gomes Dias, jornalista

<sup>92</sup> Ver em Anexo: Entrevista a Eduardo Soares Gonçalves, jornalista

Nas três entrevistas, procurei perceber se o uso de determinadas palavras ou expressões nas edições noticiosas constantes em anexos neste relatório<sup>93</sup>, tais como “excelente vitória”<sup>94</sup>, “cúpula”<sup>95</sup>, “comandados”<sup>96</sup> e “nação”<sup>97</sup> se justificavam pela aproximação aos ouvintes, ou se, pelo contrário, lhes dificultavam a compreensão, por não corresponderem ao vocabulário que utilizam no quotidiano para se referirem a notícias de desporto.

Para Eduardo Soares Gonçalves<sup>98</sup>, podemos falar de “excelente vitória” no jornalismo radiofónico desportivo, tal como seria admissível numa notícia da área da política, se um partido ganhar inesperadamente eleições com maioria absoluta. Conforme faz questão de dizer, “tudo deve ser dito com equilíbrio”. Quanto à expressão “duas bolas a zero”, apesar de todos sabermos que no futebol ganha quem marca mais golos e não quem tem mais bolas, o mesmo jornalista considera que “é uma linguagem própria que facilita a compreensão da mensagem para quem acompanha o futebol e que agrada ao ouvinte”.

Eduardo Soares Gonçalves justifica o recurso à palavra “cúpula”, dizendo que ela “remete para um poder maior do que direcção”.

Desafiado a explicar se as equipas jogam “com” ou “contra” um adversário, o citado jornalista respondeu que “jogar contra implica uma atitude bélica que devemos afastar do desporto” – conforme diz, “uso jogar com ou defrontar”.

Por seu turno, João Gomes Dias<sup>99</sup> declara: “aceito que se diga que há expressões que só se utilizam noutras áreas”. Para ele, “o problema é a palavra “futebolês” ter má conotação, como se fosse algo inferior”.

Em resposta ao questionário que lhe enviei, o mesmo jornalista reconhece que “sobretudo nos relatos sabe-se que determinado discurso é mais apaixonante”. Acrescenta que “isso aproxima os ouvintes”, concluindo que “é para os ouvintes que nós trabalhamos”.

---

<sup>93</sup> Consultar em Anexo noticiários na página 59 deste Relatório de Estágio

<sup>94</sup> Ver em Anexo: Noticiário das 12h30 de 25 de Maio de 2017

<sup>95</sup> Ver em Anexo: Noticiário das 12h30 de 23 de Maio de 2017

<sup>96</sup> Ver em Anexo: Noticiário das 12h30 de 25 de Maio de 2017

<sup>97</sup> Ver em Anexo: Noticiário das 12h30 de 23 de Maio de 2017

<sup>98</sup> Ver, quanto a este parágrafo e os seguintes, em entrevista, em anexo nas páginas 97 - 101

<sup>99</sup> Ver, quanto a este parágrafo e os seguintes, em entrevista, em anexo nas páginas 107-112

Quanto ao termo “comandados”, João Gomes Dias admite-o “porque também digo que o treinador X comanda a equipa”. Mas é perentório quanto à palavra “pupilos”, responde dizendo que “não utilizo”.

Também confrontado com a questão de saber se diz que as equipas jogam “com” ou “contra” um adversário, responde que “utilizo sempre "com", pois isso não lhe é indiferente. O "contra" confere um carácter quase bélico ao discurso”.

O terceiro entrevistado, Mário Rui<sup>100</sup>, concede que “o que pode existir são os termos mais ‘técnicos’ num relato de futebol”, mas que “tirando essa especificidade tudo é igual”.

Em resposta às minhas perguntas, o mesmo jornalista considera que a solução correta é dizer “a direcção do clube Y”, pois “a ‘cúpula’ não existe”.

Também considera que não existe “nação” de nenhum clube – conforme diz, “existem, sim, sócios, adeptos e simpatizantes”.

Mário Rui considera que “a linguagem utilizada deve ser o mais simples possível”, pois “só assim toda a gente compreende”. Isto, “não quer dizer que não se utilizem ‘imagens verbais’, mas são sempre de evitar”.

---

<sup>100</sup> Ver, quanto a este parágrafo e os seguintes, em entrevista, em anexo nas páginas 102-106

## CONCLUSÕES

Ao longo deste trabalho, deparámo-nos com várias dificuldades, constituindo cada capítulo um novo desafio. Sem dúvida que a maior dificuldade foi a procura de estudos acerca do jornalismo desportivo na rádio. Encontrámos pouca investigação nesta área.

É uma constatação talvez paradoxal quando sabemos que é crescente o interesse pela informação da área do Desporto, no quadro da procura de notícias pelos cidadãos sobre a atualidade em geral, como procurei espelhar no capítulo dedicado ao Estado da Arte. O jornalismo e, em especial, o jornalismo radiofónico desportivo, procura responder a esta necessidade, permitindo aos indivíduos aceder a notícias que são do seu interesse, à escala nacional e internacional.

Como decorre das respostas que obtivemos, durante as entrevistas que constam em anexo neste Relatório de Estágio, para os profissionais da editoria de Desporto da Antena 1 não existe o chamado “jornalista desportivo” - existe apenas “o jornalista” que, trabalhando numa área específica, reconhece que ela obriga a uma linguagem também específica.

A entidade acolhedora – a Antena 1 – tem como missão “apresentar uma programação que promova a formação cultural e cívica do público, certificando-se de que todos têm acesso à informação, à educação e ao entretenimento de qualidade”<sup>101</sup>, como está explícito no capítulo dedicado à empresa.

Como pude constatar durante o meu estágio, os princípios que seguem os profissionais da entidade acolhedora, no tratamento da informação noticiosa desportiva tendem a coincidir com os critérios construtivos que foram lecionados nomeadamente no Ateliê de Reportagem, Entrevista e Edição Radiofónica, no curso de Mestrado em Jornalismo da Escola Superior de Comunicação Social.

Todavia, aparentando ser sensíveis à ideia de que “isso aproxima os ouvintes”<sup>102</sup>, concedem que é lícito utilizar “futebolês”, apesar da “má conotação”. Os profissionais

---

<sup>101</sup> Informação disponível em [http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?artigo\\_id=923A0051&nid=923&tabela=leis&pagina=1&ficha=1&so\\_miolo=&nversao=#artigo](http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?artigo_id=923A0051&nid=923&tabela=leis&pagina=1&ficha=1&so_miolo=&nversao=#artigo), consultado a 8 de junho de 2017

<sup>102</sup> Ver em Anexo: Entrevista a João Gomes Dias, jornalista

da Antena 1 tendem a aceitar que “há expressões que só se utilizam em desporto”, mas invocam que também “há expressões que só se utilizam noutras áreas”<sup>103</sup>; ou “o que pode existir são os termos mais ‘técnicos’ no relato de futebol”, como reconhece Mário Rui<sup>104</sup> - para quem, “tirando essa especificidade tudo é igual”.

Também é lícito concluir que os profissionais da editoria de Desporto da Antena 1 são sensíveis à questão de saber se as equipas jogam “com” ou “contra” os adversários, com o reconhecimento de Eduardo Soares Gonçalves de que “jogar contra implica uma atitude bélica que devemos afastar do desporto”, ideia que também repassa nas respostas de João Gomes Dias<sup>105</sup>.

Tendo aprendido que a escrita jornalística para o meio rádio deve ter em conta que se destina a ser ouvida e não lida, o jornalista de rádio, embora respeite as melhores regras gramaticais, deve utilizar construções próximas da linguagem da oralidade para assegurar a comunicação com os ouvintes. É o que resulta dos ensinamentos que pude colher no curso de Mestrado em Jornalismo da Escola Superior de Comunicação Social, suportados pelos vários autores citados neste Relatório de Estágio, em especial no capítulo III.

A observação participante permitiu-nos concluir que as exigências de uma escrita simples, nítida, de raciocínio claro, utilizando frases curtas e com uma ideia por frase são do conhecimento dos jornalistas da editoria de Desporto da Antena 1 e que eles procuram levá-las à prática no processo de elaboração dos noticiários especializados.

A conclusão deste trabalho permite-me considerar muito relevante a importância do estágio nos estudos sobre linguagem do jornalismo radiofónico, quando estão em causa notícias de desporto.

---

<sup>103</sup> Ver em Anexo: Entrevista a João Gomes Dias, jornalista

<sup>104</sup> Ver em Anexo: Entrevista de Mário Rui Pereira, jornalista

<sup>105</sup> Ver em Anexo: Entrevista de João Gomes Dias, jornalista

## BIBLIOGRAFIA

- Alcoba, A. (1980) *El Periodismo desportivo en la sociedade moderna*. El autor. Madrid.
- Balsebre, Armand (2004) *El Lenguaje Radiofónico*. Cátedra. Madrid.
- Barbeiro e Rangel, H. e P. (2006) *Manual do Jornalismo Esportivo*. Contexto. São Paulo
- Bardin, L. (1977) *Análise de Conteúdo*. Edições 70. Lisboa.
- Boyle, R. (2006) *Sports Journalism: context and issues*. Sage. Thousand Oaks.
- Bonixe, L. (2012). *A Informação Radiofónica: rotinas e valores-notícia da realidade rádio portuguesa*. Braga: Livros Horizonte.
- Cádima, R. (1995). *O Fenómeno Televisivo*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Cordeiro, P. (2003). *A Rádio em Portugal: um pouco de história e perspectivas de evolução*. Dissertação, Universidade do Algarve. Obtido em 7 de Junho de 2017, de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-portugal.pdf>
- Coelho, J. N. (2001) *Portugal – a equipa de todos nós: Nacionalismo, futebol e media*. Edições Afrontamento. Porto
- Costa, L. (2010) *Futebol folhetinizado. A imprensa esportiva e os recursos narrativos usados na construção da notícia*. Editora Atlas. São Paulo.
- Chantler, P., & Harris, S. (1998) *Radiojornalismo*. Summus. São Paulo
- Crisell, A. (1994) *Understanding Radio*. Routledge. London
- Erbolato, M. L. (1981) *Jornalismo especializado. Emissão de textos no jornalismo impresso*. Editora Atlas. São Paulo.
- Franklin, B. (1997) *Newszak and News Media*. Arnold. Londres.
- Gomes, R. (2009), *A importância da Internet para Jornalistas e Fontes*, Livros Horizontes, Lisboa.
- Hortsmann, R. (1991) “Writing for Radio”. A & C Black. Londres
- Iturra, R. (1999) *Trabalho de Campo e Observação Participante em Antropologia in Metodologia das Ciências Sociais*. Edições Afrontamento. Porto
- Lopes e Pereira, F. e S. (2006) *A TV do Futebol*. Campos das Letras. Porto.
- Martinez-Costa e Unzueta, M. e J. (2005) *Lenguaje, géneros y programas de radio – Introducción a la narrativa radiofónica*. Eunsa. Pamplona
- Meditsch, E. (1999) *A rádio na era da informação*. Minerva. Coimbra
- Meneses, J. P. (2003) *Tudo o que se passa na TSF - ... para um “livro de estilo”*. Edição Jornal de Notícias. Porto

- Moral e Martínez, J. e F. (1999) *Áreas de especialización periodística*. Editorial Fragua. Madrid.
- McChesney, R. W. (1989) *Media made Sport: A history of sports coverage in the United States media, sports, and society*. Sage. Thousand Oaks.
- Novais, R. (2010) *A Representação do Futebol na Imprensa*. Media XXI. Porto.
- Novais e Cruz, R. A. e C. (2010) De “bestiais” a Bestas. As oscilações da cobertura mediática em função do imediatismo dos resultados. Media XXI. Porto.
- Pacheco, M. (2010). *A rádio na Internet: Do “on air” para o “online”*. Estudo de caso do Serviço Público e o caminho para o futuro. Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. Consultado a 7 de junho de 2017. Disponível em <https://run.unl.pt/bitstream/10362/4661/1/1.pdf>
- Prado, E. (1985) *Estructura de la información radiofónica*. Mitre. Barcelona
- Quivy e Campenhoudt, R. e L.V. (1992) *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva. Lisboa
- Ribeiro, N. (2005). *A emissora Nacional nos Primeiros Anos do Estado Novo 1933-1945*. Quimera Editores.
- Rubi, M. P. (2009) *Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revogação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários* In *A Indexação de Livros: A Percepção de Catalogadores e Usuários de Bibliotecas universitárias*. Editora UNESP. São Paulo
- Rudin e Ibbotson, R. e M. (2002) *An Introduction to Journalism*. Focal Press. Londres
- Santos, R. (2007) - *Indústrias Culturais - Imagens, valores e consumos*. Lisboa: Edições 70.
- Sobral e Magalhães, L. e P. (1999) *Introdução ao jornalismo desportivo*. Cenjor. Lisboa.
- Sousa e Aroso, J.P e I. (2003). *Técnicas Jornalísticas nos Meios Eletrónicos (princípios de jornalismo, telejornalismo e jornalismo on-line)*. Edições Universidade Fernando Pessoa. Porto
- Sudgen e Tomlison, J. e A. (2007) *Stories from planet football and sportsworld*. Routledge. Abingdon.
- Teixeira, J. (2011) Futebol, inferno, jogo e Guerra: as realizações linguísticas do jogo como metáfora nas capas dos jornais desportivos portugueses. Diacrítica. Lisboa.
- Teves, V. (2007), *As primeiras imagens*. RTP Online. Disponível em <http://ww2.rtp.pt/50anos/50Anos/Livro/DecadaDe50/AsPrimeirasImagens/Pag4>, consultado a 8 de junho de 2017
- Traquina, N. (2001) *O Jornalismo Português em Análise de Casos*. Caminho. Lisboa

Walsh, C. J. (2006) *No time outs: what it's really like to be a sportswriter today*. Taylor Pub. Dallas, Texas.

Wanta, W. (2013) *Reflections on Communication and Sport: On Reporting and Journalists*. Sage. Thousand Oaks.

Yanez, C. I. (1995) *El Balon que puede esperar*. Revista Lationamericana de comunicacion. Chasqui.

### **Sites consultados:**

- <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium42/10.pdf>
- <http://media.rtp.pt/empresa/rtp/historia/>
- <https://www.rtp.pt/play/canais>
- <http://img.rtp.pt/mcm/pdf/5a7/5a7fb346da3d705b5bdd24eb306d47871.pdf>
- <http://media.rtp.pt/80anosradio/historia/cronologia/>

# ANEXOS

## Anexo 1: Declaração de estágio



### DECLARAÇÃO

Por ter sido pedido e para os devidos efeitos, declara-se que **Ricardo Miguel Rodrigues Pinheiro** realizou um estágio curricular não remunerado nesta Empresa no período de 01 de março a 31 de maio de 2017 com a duração de 400 horas.

Lisboa, 01 de junho de 2017

Rádio e Televisão de Portugal, S.A.

Hugo Rosado  
Subdiretor de Recursos Humanos

## **Anexo 2: Noticiários das 12:30 horas (transcrição do texto lido ao microfone)**

### **2.1. Alinhamento da Edição de 23/05/2017**

A sucessão de nuno espirito santo no comando do porto...

Analizada por lourenço pinto...

Por esta ordem a preferencia...jorge jesus, leonardo jardim e marco silva...

O desejo e objectivo de bernardo silva...antes das confederações...

O mundial de sub 20 na coreia do sul...

E a tragedia de manchester antes da final da liga europa...

Nação portista...

À espera da decisão...

Para conhecer o futuro treinador...

Há muitos nomes em cima da mesa.

Aqueles que a estrutura portista equaciona e aqueles que são oferecidos por varios agentes...

De marco silva a paulo sousa...

Passando por sergio conceição...pedro martins ou carlos carvalhal...

Marco silva...e paulo sousa,

ambos... há muito apreciados no cúpula do clube,

são dois treinadores livres...

Factor importante a ter em conta tb, devido à inexistencia de pagamento de rescisão de contrato com um outro clube.

Marco acabou época em Inglaterra...

E Paulo Sousa fica livre a partir do próximo fim de semana,  
após o último jogo da Fiorentina na Liga Italiana...

Em casa com o pescara...

Momento é delicado.

Nos últimos 4 anos...o Porto teve seis treinadores...

- 2013/14 - Paulo Fonseca e Luis Castro

- 2014/15 - Lopetegui

- 2015/16 - Lopetegui, Rui Barros e José Peseiro

- 2016/17 - NES

Lourenço Pinto, presidente da Associação de Futebol do Porto, e membro do Conselho Superior do clube...

Tem perfil traçado...para o senhor que se segue...

Som

com base neste perfil...

e não com base nos nomes falados nas últimas horas...

os três nomes preferidos são...

Som

A saída de Nuno Espírito Santo...acaba por ser normal...

Som

Nuno Espírito Santo deixa o Porto, quando tinha mais um ano de contrato.

Sem condições para continuar...o motivo...

Mutuo acordo. efeitos imediatos.

- ...- 49 jogos (em todas as competições) - 27 vitórias, 16 empates e 6 derrotas.
- I Liga - 34 jogos - 22 vitórias, 10 empates e 2 derrotas
- L.C. - 10 jogos - 4 vitórias, 3 empates e 3 derrotas
- Taça Portugal - 2 jogos - 1 vitória e 1 empate, com derrota nas grandes penalidades...
- Taça da Liga - 3 jogos - 0 vitórias, 2 empates e 1 derrota
- 4 equipas derrotaram NES nesta época, o Moreirense (por duas vezes), a Juventus (por duas vezes), Leicester e Sporting.

#### Feitos positivos:

- Apuramento directo para a Liga dos Campeões (2º)
- Não perdeu qualquer jogo em casa para o campeonato.
- Esteve 30 jornadas consecutivas sem perder na I Liga.
- Estreou-se pelo clube com vitória promissora em Vila do Conde na 1ª jornada
- Fez a goleada do Campeonato (7-0 ao Nacional)
- Esteve 500 minutos sem sofrer golos fora de casa para o campeonato

#### Feitos negativos:

- Não conseguiu dar o título ao FC Porto (há 32 anos que o Porto não sabia o que era estar 4 anos sem vencer o campeonato)
- **RECORDE HISTÓRICO NEGATIVO** - NUNCA o FC Porto tinha estado 520 minutos consecutivos sem marcar qualquer golo (em todas as competições) em toda a sua história. (123 anos de história)
- 10 empates no campeonato. Em 83 presenças no escalão principal, foi a 3ª época da história do FC Porto com mais empates.
- 3 empates consecutivos (Há 2 anos que o Porto não estava 3 jornadas consecutivas sem vencer)
- Eliminado pelo Chaves da Taça de Portugal e pelo Moreirense da Taça da Liga

Palmarés: 0 TÍTULOS em 3 clubes.

#### Curiosamente esteve sempre a treinar nestes últimos 5 anos:

- Rio Ave - 2012/13

- Rio Ave - 2013/14
- Valência - 2014/15
- Valência - 2015/16
- FC Porto - 2016/17

NES na I Liga (geral):

- 3 épocas ...TODAS COMPLETAS. 94 Jogos (30 + 30 + 34)

Da estrutura portista...

A unica voz que veio a publico...foi a de fernando gomes,

o bi bota de outro...integra a estrutura da sad...

E reconhece que a insatisfação...é normal... face ao momento...

Som

é essa insatisfação, que acabará por forçar a viragem...

som

De saída ...Outro treinador portugues...

Leonel pontes, deixou de ser treinador do debrecen da hungria...

Além de Leonel Pontes, que chegou após a quarta jornada, também os adjuntos José Pratas e Pedro Ilharco deixam o emblema húngaro.

O antigo adjunto de Paulo Bento, de 44 anos, já comandou, além do Debrecen, os egípcios do Al-Ittihad Alexandria, os gregos do Panetolikos e o Marítimo.

Domingo joga-se a final da taça de portugal...

Benfica - vitoria de guimarães...

17:15 no jamor...com arbitragem de hugo miguel.

Leonel olimpiao...ex capitão do vitoria de guimarães...

O jogador que ergueu a taça...no jamor...há 4 anos, pelos minhotos, precisamente frente ao benfica...

Bernardo silva...

deverá ser e o próprio espera ser um dos jogadores convocados por Fernando Santos para a Taça das Confederações, na segunda quinzena de junho na Rússia...

O jogador não esteve no Euro 2016, em França, estava lesionado na altura da convocatória,

e acredita que será desta...

Som

a época no Monaco foi inesquecível, para Bernardo Silva...

individual e coletivamente...

Som

cobiçado por vários clubes europeus,

Bernardo Silva,

tem contrato com o Monaco...

Por mais 3 temporadas...

o jovem jogador...prefere aguardar ...Se se concretizar alguma das possibilidades...

Entre elas a do Manchester United...

som

A final da Liga Europa de futebol, agendada para amanhã, entre Manchester United e Ajax, vai realizar-se como o previsto, apesar do atentado em Manchester, garantiu hoje a UEFA.

Em comunicado, o organismo que tutela o futebol europeu assegura que "até ao momento não há informações específicas que indiquem que qualquer das atividades previstas para a final da Liga Europa possam ser alvo de ataques".

Mesmo assim, "devido às fortes medidas de segurança", a UEFA recomenda aos adeptos que se encaminhem para o estádio Friends Arena, em Solna, Suécia, "o mais cedo possível", em virtude do esquema de segurança montado em torno do recinto.

Pelo menos 22 pessoas morreram e 59 ficaram feridas numa explosão na Arena de Manchester, no norte da Inglaterra, na segunda-feira, no final de um concerto da cantora Ariana Grande, segundo o balanço mais recente da polícia.

O comandante da polícia de Manchester, Ion Hopkins, disse que as autoridades suspeitam que o responsável foi um homem apenas, que morreu na explosão e que "transportava um engenho explosivo improvisado, que detonou, causando esta atrocidade".

As autoridades britânicas estão a tratar este caso como um "incidente de terrorismo".

Cristiano Ronaldo escreveu hoje uma mensagem de apoio aos familiares e vítimas do atentado ocorrido ontem em Manchester

"Muito triste por ouvir as notícias de Manchester. Os meus pensamentos estão com as famílias e os amigos das vítimas. #prayformanchester", escreveu o avançado do Real Madrid, e capitão da seleção portuguesa, nas redes sociais.

Ronaldo, vestiu a camisola dos 'red devils' entre 2003/04, após deixar o Sporting e antes de rumar ao Real Madrid, no início da época 2009/10.

Também Nani, que passou sete temporadas no Manchester United, reagiu com "enorme tristeza" ao atentado na cidade inglesa.

"Amo a cidade de Manchester, onde passei sete anos intensos, emotivos e cheios de alegria. Hoje, é com enorme tristeza que me vejo a escrever este 'post', que nunca pensei vir a escrever. Quero dar o meu apoio e expressar os meus sentimentos a toda população de Manchester", escreveu o internacional português nas redes sociais.

Nani, formado no Sporting, representou o Manchester United entre 2007 e 2015.

Os dois clubes de futebol mais importantes de Manchester, o City e o United, lamentaram as mortes causadas por um atentado perpetrado na segunda-feira à noite e manifestaram o seu apoio às famílias das vítimas.

"Estamos profundamente chocados com os terríveis acontecimentos de ontem [segunda-feira] à noite na Arena de Manchester. Os nossos pensamentos e orações estão com todas as vítimas", refere o Manchester United, equipa orientada pelo português José Mourinho, em comunicado.

Pelo menos 22 pessoas morreram e 59 ficaram feridas numa explosão na Arena de Manchester, no norte da Inglaterra, na segunda-feira, no final de um concerto da cantora Ariana Grande, segundo o balanço mais recente da polícia.

Também o Manchester City, publicou uma mensagem de pesar pelos acontecimentos: "Foi com profunda tristeza que recebemos as notícias dos terríveis acontecimentos na

Arena Manchester. Os nossos pensamentos estão com as pessoas envolvidas e com as suas famílias".

Alguns jogadores dos dois clubes também manifestaram o seu pesar pelos acontecimentos nas suas contas pessoais em várias redes sociais, e clubes como o Arsenal e o Everton já lamentaram o sucedido.

O ex-presidente do FC Barcelona Sandro Rosell foi detido em Barcelona, juntamente com outras quatro pessoas, Trata-se de uma operação conjunta da Polícia Nacional e Guardia Civil contra o branqueamento de capitais...

Em França...

A Policia fez buscas

Na sede do PSG e

Nas casas dos internacionais

Argentinos e jogadores do clube

Di Maria e Pastore...

Seleccção Sub 20...

Volta a jogar amanhã no mundial, na coreia do sul...

Adversario a costa rica, depois da derrota na estreia com a zambia...

Emilio peixe...seleccionador nacional...

som

Esta Manha começou a 2ª jornada...A venezuela goleou Vanuatu por 7-0 e lidera com 6 pontos o Grupo B, Inglaterra e Guiné empataram a 1 para o grupo A

A esta hora decorrem as partidas...Alemanha México e Coreia do Sul - Argentina

No ténis...

João souza em genebra...

O nº 1 portugues defronta o brasileiro rogerio dutra...

1º set perdeu por 6-4...segundo set...??????????

Pedro souza...

Qualificou-se para a 2ª ronda de qualificação de roland garros...

tenta estreiar-se no quadro principal de um torneio do 'Grand Slam',

vai defrontar o canadiano Steven Diez

gastão elias compete no torneio de lyon.

João domingues em italia...

Na volta a italia em bicicleta...

Hoje a 16ª etapa...

Rui costa mantém-se como o melhor pottugues, 17º da geral...

a 16m e 52 do lider, o holandes dumolin...

Os golden state warriors estão na final da nba...nova vitoria

frente aos san antonio spurs...

129-115...

4-0 à melhor de sete...

Finalista da conferencia oeste...

com record...nunca uma equipa tinha ganho os jogos a eliminar nas finais...

Sempre por 4-0...

Ao todo 12-0...

4-0 aos portland, 4-0 aos utah jazz...agora 4-0 aos spurs...

Golden state esperam por adversario...

Cleveland cavaliers ou boston celtics...

cleveland vencem por 2-1, à melhor de 7...4º jogo na proxima madrugada.

## **2.2. Alinhamento da Edição de 24/05/2017**

Portugal...joga a esta hora no mundial de sub 20...

Liga europa logo à noite em estocolmo...

Os elogios de filipe e octavio a nuno espartaco...

e a final do jamor que se aproxima...

portugal defronta a costa rica a esta hora na 2ª jornada da fase de grupos do mundial de sub 20 na coreia do sul...

### **RESULTADO NA HORA**

onze escolhido por emilio peixe...

Com 4 alterações relativamente ao jogo da estreia, na derrota com a zambia por 2-1...

Diogo Costa; Diogo Dalot, Rúben Dias, Jorge Fernandes e Yuri Ribeiro; Pedro Rodrigues, Miguel Luís e Xadas; Hélder Ferreira, Xande Silva e Diogo Gonçalves.

esta manhã...a zambia reforçou liderança do grupo.

Venceu o irão por 4-2, depois de estar a perder ao intervalo por 2-0.

4 golos na segunda parte.

Seleção africana, venceu Portugal por 2-1 na 1ª jornada...

Depois do jogo de hoje Portugal defronta o Irão, que na 1ª ronda venceu a Costa Rica por 1-0...

No Porto...sucessão de Nuno Espírito Santo...

Ainda por definir...

Pre-época arranca a 3 de julho, faltam menos de 6 semanas...

Plantel, saídas...reforços, dependentes em parte da escolha a tomar.

Marco Silva no topo, mas sem certezas neste momento.

Paulo Sousa é nome que neste momento não está totalmente descartado na estrutura portista...

E Stefano Piolo vai ser o sucessor do treinador no comando técnico da Fiorentina...

Notícia a Gazzetta dello Sport que o italiano de 51 anos, demitido do Inter de Milão no início do mês, já assinou com o emblema de Florença um contrato válido para as próximas duas temporadas.

Piolo, que representou a Fiorentina como jogador durante seis temporadas, impressionou os dirigentes viola pela capacidade que demonstrou no Inter de trabalhar com os jovens.

O defesa central do Porto, Filipe...

Defesa apontado à Juventus num futuro imediato...

De partida para férias hoje no aeroporto não quis comentar qq nome...

Som

Nuno Espírito Santo...foi alvo de elogios...por parte do defesa brasileiro...

Som

( futebol é complicado...)

psicologicamente...o Porto não esteve ao nível desejado...

som

arbitragens desconcentraram...

Som

para o ano...há que corrigir...

som

apontado à Juventus...

Filipe...não revela em que campeonato gostava de jogar...

som

Octavio...

Tb de partida no aeroporto...

Em declarações à Sportv

Deixou elogios para Nuno Espírito Santo...

som

Domingo há final da Taça de Portugal...

17:15 Benfica - Vitória de Guimarães...

Campeões nacionais testaram hoje o relvado do Jamor...

Samaris castigado 4 jogos.

Recurso com efeitos suspensivos, permite utilização no domingo.

Jogador trabalhou esta manhã com todo o grupo...

Rui Vitória teve 27 jogadores no relvado,

entre eles tb Luka Jovic, avançado sérvio que já fez exames médicos pelo Eintracht Frankfurt, onde jogará por empréstimo nas próximas duas temporadas.

Jardel, a recuperar de lesão no joelho, foi o único ausente.

Federação portuguesa de futebol...promove a festa e disponibilizou declarações...  
dos jogadores...

Jardel...central brasileiro...do benfica...

Som

moreno...do vitoria...quer levar a taça para o minho...

Som

ainda no benfica...

Luisão em entrevista ao esporte interativo do brasil, revelou que se sente em condições  
para jogar mais dois anos...

som

Luis filipe vieira, será esta tarde homenageado na freguesia de s.domingos de benfica...

medalha de mérito...

Logo à tarde...

Esta manhã...entregou camisolas

No museu militar.

som

Cerimonia...na qual estive tb o presidente da fundação benfica carlos moia...

som

Olhamos de novo o jogo de portugal no mundial da coreia...

## RESULTADO NO MOMENTO

Final da liga europa...às 19:45...em estocolmo...

Ajax - manchester united...

Final marcada pelo atentado na noite de segunda feira...

Jose mourinho..procura o 4º titulo europeu...

depois da então taça uefa e liga dos campeões pelo porto,

e nova liga dos campeões, pelo inter em 2010...

a competição europeia que falta ao historial do united...

Holandeses procuram o sucesso internacional...há 22 anos...

A ultima conquista foi 1995...

Quando sob o comando de van gall venceu a liga dos campeões frente ao milan em viena,

com golo de patrick kluivert...

Apita o esloveno damir sokomina...

Ivo vieira a caminho do nacional da madeira para treinar o clube na 2ª liga...

Ocupando o lugar de João de Deus...

Rui alves...presidente do clube madeirense....

Não confirma a cem por cento, o regresso anunciado...

Som

para quem sai, João de Deus uma palavra de reconhecimento, por parte de Rui Alves, presidente do Nacional...

som

---

tb...só falta assinar...

Luis agostinho...ex director desportivo da academica, será o proximo director desportivo do chaves.

No arouca...

O momento continua a ser duro depois da descida de divisão...

A realidade está à porta, e custa a ultrapassar...

David simão, ex jogador dos arouquenses...admite-o...

Som

a saida de lito vidigal...não foi facil de ultrapassar...

som

davi simão....acredita no trabalho do presidente carlo pinho...

som

Vitor oliveira...

É alvo a esta hora no entroncamento de um almoço de homenagem ...

pelos varios presidentes com os quais subiu de divisão...

O sr. Subidas como é conhecido...

Esteve esta manhã na antena1, numa conversa com o jornlaista mario antunes, que deu a conhecer o outro lado de vitor oliveira...

Voleibol...

Seleção nacional defronta hoje a belgica...às 14 horas.

No apuramento para o mundial do proximo ano...

Em liubliana, capital da eslovénia, de hoje a domingo...

Tb como adversarios...

Israel, georgia, letonia e eslovenia...

No tenis a caminho do quadro principal de roland garros...

O tenista portugues pedro sousa, defronta hoje o canadiano steven diaz...

é ainda a qualificação...

Gstão elilas del potro em lyom a esta hora...

Volta a Italia..hoje a 17º etapa...

Tom Dumolin continua com

a camisola rosa...

Rui Costa continua a ser o

melhor português...

Está agora em vigésimo

terceiro lugar..a 39 m do lider...

O australiano Kyle Chalmers, campeão olímpico dos 100 metros livres, vai falhar os Mundiais de natação para ser operado ao coração, revelou hoje o jovem nadador, de 18 anos.

O velocista australiano sofre de uma taquicardia supraventricular, um problema que acelera o ritmo cardíaco.

Este problema já tinha afastado Kyle Chalmers dos campeonatos australianos de piscina curta, no ano passado. Médico e treinador decidiram agora recorrer à intervenção cirúrgica para debelar o problema.

Nba...

4º jogo da final da conferencia este..

Clevlland cavalliers venceram os boston celtics...por 112-99...

3-1 para os cavalliers à melhor de 7.

### 2.3. Alinhamento da Edição de 25/05/2017

Nesta edição a selecção nacional e os convocados para a taça das confederações... Mais um titulo para José Mourinho... E nas modalidades destacamos o andebol e o ténis

Fernando Santos, divulgou há momentos a lista de convocados para o duelo com a Letónia, de qualificação para o Mundial2018, e para a participação na Taça das Confederações, que vai decorrer na Rússia.

O anúncio dos eleitos de Fernando Santos vai decorrer na Cidade do Futebol, em Oeiras, às 12:00. O guarda-redes Marafona, do Sporting de Braga, à ausência certa devido a uma grave lesão no joelho esquerdo.

Portugal tem ainda um particular agendado para o dia 03 de junho com o Chipre, no Estoril, e, no dia 09, defronta a Letónia, em Riga, em jogo do Grupo B de apuramento para o Campeonato do Mundo de 2018.

Após o duelo com letões, a seleção nacional vai começar a preparar a participação da Taça das Confederações, prova que vai disputar pela primeira vez devido ao estatuto de campeão europeu.

Vamos em directo para a cidade do futebol onde está o David Carvalho

directo

Portugal vai discutir o Grupo A, juntamente com Rússia, México e Nova Zelândia.

A formação comandada por Fernando Santos estreia-se perante o México, no dia 18 de junho, em Kazan, e depois defronta a Rússia a 21, em Moscovo, e a Nova Zelândia a 24, em São Petersburgo.

A Taça das Confederações, prova que serve de teste para Campeonato do Mundo, vai decorrer em solo russo, de 17 de junho a 02 de julho.

Domingo há final da taça de Portugal...

17:15 Benfica - vitória de Guimarães...

A final da Taça de Portugal...

A Antena 1 ouviu hoje Fernando Meira... antigo jogador dos 2 clubes...

Meira espera um jogo intenso e bem disputado

rm

Meira não esconde que o benfica é favorito mas o vitoria também tem argumentos

rm

Nesta entrevista o elogio aos 2 treinadores

rm

a fina da taça Terá como grande novidade...  
A inclusão do vídeo árbitro...meira concorda

rm

o elogio também aos adeptos do vitoria

rm

O Manchester United venceu a Liga Europa  
Ganhou esta noite a final ao Ajax por 2-0...  
O francês Paul Pogba, aos 18 minutos, e  
o arménio Henrikh Mkhitaryan, aos  
48, apontaram os tentos dos 'red devils',  
que conquistaram o terceiro troféu da temporada,  
depois da Supertaça e da Taça da Liga inglesa.  
O United arrebatou o troféu que faltava no currículo,  
enquanto José Mourinho passou a somar 25 títulos,  
quatro deles europeus...  
já contava duas edições da Liga dos Campeões  
e uma da Taça UEFA (2002/03).

Mourinho afinal continua a saber ganhar... E logo no primeiro ano no manchester  
ganhou 3 titulos como sublinha José Pereira, presidente da ass nacional de treinadores

rm

o exito de mourinho é apenas um dos muitos que os treinadores portugueses  
conseguiram este ano um pouco por todo o mundo lembra José Pereira

rm

em manchester onde se encontra a enviada especial da antena 1 Raquel Mourão Lopes...a  
festa foi comedido...mas ainda assim bastante celebrada

rm

Daqui a pouco será, Rui Jorge, a anunciar hoje, às 13:00, na Cidade do Futebol, em Oeiras, os convocados para a fase final do Euro2017, que se vai disputar na Polónia, de 16 e 30 de junho.

A seleção portuguesa, que integra o Grupo B, estreia-se com a Sérvia, na cidade de Bydgoszcz, às 17:00 (horas de Lisboa), no dia 17 de junho, três dias depois defronta a Espanha, em Gdynia, às 20:45, encerrando a fase de grupos frente à Macedónia, a 23 de junho, na mesma cidade e também às 20:45.

As 12 equipas estão divididas em três grupos de quatro, apurando-se para as meias-finais as três vencedoras dos respetivos grupos, assim como a melhor segunda classificada de todos os grupos.

A equipa das 'quinas', vice-campeã europeia da categoria, estagia na Cidade do Futebol a partir de 29 de maio e tem partida marcada para a Polónia a 08 de junho.

Após o primeiro encontro, no dia 17 de junho, frente à Sérvia, os sub-21 lusos viajam para Gdynia, onde disputarão os restantes encontros da fase de grupos.

No Porto...

Num momento...

Em que os dragões continuam no mercado...

Para contratarem um novo treinador...

O jornal Inglês The Independent...

Escreveu esta tarde...

No sítio oficial na Internet...

Que Marco Silva...

É o preferido para assumir o comando do Crystal Palace...

Após a saída de Sam Allardyce...

O defesa central do

porto, filipe...

Defesa apontado à

juventus num futuro imediato...

De partida para férias hoje no

aeroporto não quis comentar qq nome...

Rd..não comenta nomes

nuno espirito santo...foi alvo de elogios...

por parte do defesa brasileiro...

Rd..elogios para nuno espirito santo

Filipe diz que psicologicamente...

o porto não esteve ao nível desejado...

E que as arbitragens desconcentraram...

apontado à juventus...

filipe...não revela em que

campeonato gostava de jogar...

Rd..não revela em que campeonato

Octavio...Também de partida no aeroporto...  
Em declarações à sportv  
Deixou elogios para nuno espartaco...

Rd..elogios nes

Antero Henrique será apresentado  
como novo diretor desportivo do  
Paris Saint-Germain logo a seguir  
à final da Taça de França...  
O jornal francês L'Equipe diz que  
clubes e antigo homem forte da Sad do FC Porto chegaram a acordo no dia de ontem..  
No mundial de sub 20  
a selecção portuguesa  
complicou as contas do  
apuramento...  
Depois do empate de hoje  
frente à Costa Rica...na segunda  
jornada do grupo C  
Com este resultado, Portugal  
terá de derrotar o Irão na última jornada  
para manter a esperança de apuramento  
numa competição em que se qualificam  
os dois primeiros de cada grupo,  
mais os quatro melhores terceiros.  
Neste momento, Portugal tem um ponto,  
tal como o Irão, enquanto a Zâmbia tem seis  
e já está apurada..

O Portugal-Irão está marcado  
para este sábado, às nove  
da manhã hora portuguesa

No ténis excelente vitória de Gastão Elias  
na segunda ronda do torneio de Lyon...  
Elias afastou...em dois sets o  
argentino Juan Martin del Potro...  
numero 30 do mundo pelos parciais de 7-6 (0 e  
6-4..  
Em declarações à RTP Gastão  
Elias mostrou-se satisfeito  
por esta vitória

Rd...sobre vitória

Nos quartos de final, Elias vai defrontar o canadiano Milos Raonic, primeiro cabeça de série do torneio francês e sexto do ranking mundial .

Pedro Sousa avançou para a terceira e última ronda da fase de qualificação de Roland Garros, ao bater o canadiano Steven Diez, em dois 'sets' por 6-3 e 7-5, em uma hora e 25 minutos. No decisivo encontro da fase de qualificação, Pedro Sousa vai defrontar o russo Teymuraz Gabashvili

No voleibol...  
A Selecção Nacional  
Perdeu esta tarde diante da Bélgica...  
Por 3 sets a 0...  
Parciais de 25-17 25-16 e 25-16...  
Em jogo de qualificação...  
Para o mundial do próximo ano...  
O jogo foi realizado em Ljubljana...  
Capital da Eslovénia...  
Onde Portugal se mantém...  
Até Domingo...  
Para defrontar...  
Israel... Georgia... Letónia e Eslovénia.

#### **2.4. Alinhamento da Edição de 26/05/2017**

A taça de Portugal... Domingo Benfica - Guimarães... vamos ouvir Nuno Assis e os treinadores Rui Vitória e Pedro Martins sobre a principal novidade da final...o vídeo arbitro...o mundial de sub 20... As eleições no Braga e a vela

Jorge Jesus poderá estar muito próximo de deixar o comando técnico do Sporting. O treinador tem em mãos uma proposta para ser treinador do PSG

os responsáveis parisienses não contam com Unai Emery para a próxima época. Neste sentido, Jorge Jesus surge como o mais forte candidato a ser o próximo treinador do clube e já foi abordado deste interesse.

o dinheiro não é problema para o PSG, que está disposto a pagar os 15 milhões de euros - para os leões libertarem Jorge Jesus.

A saída de Jorge Jesus de Alvalade poderá ser anunciada nas próximas horas.

nuno assis

- 1-tudo para ser grande jogo
- 2.-diferente do campeonato
- 3- nas finais a estratégia é ganhar
- 4-analise equipas

Um das novidades desta final é o uso , se necessário do video arbitro... Numa conversa promovida pela federação portuguesa de futebol...rui vitoria e pedro martins conversaram durante cerca de meia hora sobre a final e claro que o video arbitro esteve em destaque...ambos concordam que usar meios para melhorar o jogo é positivo...mas rui vitoria lembra que é necessária alguma tolerancia nesta fase de adaptação

RM...Conversa à mesa

Rui Vitória e Pedro Martins...  
Em declarações à Federação Portuguesa de Futebol...  
Numa conversa descontraída...  
De ambos os treinadores...  
Que só fazem a antevisão ao encontro amanhã  
Um dia antes da final...

Samaris vai poder jogar  
a final da Taça de Portugal..  
O Conselho de Justiça aceitou o  
recurso apresentado p'lo Benfica  
referente ao castigo de quatro jogos  
de suspensão  
Sendo assim o jogador grego pode ser  
opção de Rui Vitória para a final da  
Taça com o Vitória de Guimarães...  
Recordo que Samaris foi castigado  
p'la agressão a Diego Ivo, do Moreirense,

São 10.512 os sócios do Sporting de Braga que, no sábado, podem votar e decidir quem será o próximo presidente do clube: o atual, António Salvador, ou António Pedro Peixoto, antigo atleta dos 'arsenalistas'.

António Salvador, de 46 anos, líder dos minhotos desde 2003, recandidata-se a um sexto mandato com muita ambição - quer ser campeão até 2021 -, mas terá oposição em António Pedro Peixoto, advogado de 40 anos e ex-guarda-redes de futsal do Sporting de Braga, que se estreia como candidato.

Antonio paisano vice da ag do braga

1-duas listas é bom pr o clube  
2- esperam-se 5000 votantes

Mundial sub 20 emilio peixe

2 sons

O Maccabi Telavive, treinado pelo luso-angolano Lito Vidigal, perdeu hoje a final da Taça de Israel frente ao Bnei Yehuda, no desempate por grandes penalidades (4-3), depois de nenhuma das equipas ter conseguido marcar nos 120 minutos.

No Teddy Stadium, em Jerusalém, as duas equipas de Telavive não saíram do nulo nos 90 minutos nem no tempo extra, pelo que foi necessário recorrer às grandes penalidades, com o Bnei Yehuda a falhar duas e o Maccabi três.

A equipa de Lito Vidigal, que contou com Rúben Micael até aos 84 minutos, é a recordista de títulos da competição, com 23 conquistas, enquanto o Bnei Yehuda somou o terceiro triunfo na Taça da sua história.

O Maccabi Telavive terminou o campeonato a 20 de maio, com uma derrota por 2-0 no terreno do Beitar Jerusalém, ficando na segunda posição, com 72 pontos, menos 13 do que o campeão Hapoel Be'er Sheva.

O Bnei Yehuda, que terminou o campeonato na 11.<sup>a</sup> posição, quatro pontos acima da zona de descida, junta-se ao adversário que hoje derrotou e ao Beitar na Liga Europa, com o campeão a participar na Liga dos Campeões.

No ténis...

Gastão Elias...

Foi hoje derrotado...

Nos quartos de final...

Do torneio de Lyon...

Depois de ontem ter vencido Juan Martin Del Potro...

Hoje...

Gastão não conseguiu evitar o desaire...

Diante do canadiano Milos Raonic...

Número 6 do Mundo...

Plos parciais de 6-4 e 6-3...

Ainda no ténis...

Pedro Sousa...

Foi hoje eliminado...

Na terceira e última ronda de qualificação...

Para o Torneio de Roland Garros...

O tenista português...

Ainda teve dois pontos...  
Para fechar o encontro...  
No segundo set...  
Mas acabou por perder em três parciais...  
Frente ao russo...  
Teimuraz Gabashvili...

No Voleibol

Portugal venceu hoje Israel por 3-1, na Eslovénia, alcançando, ao segundo jogo, a primeira vitória no Grupo C da fase de qualificação europeia para o Mundial2018. Ontem a selecção portuguesa tinha perdido frente à Bélgica por 3-0.. Amanhã a selecção portuguesa tem um encontro importante com a líder invicta Eslovénia, em que só a vitória interessa para manter intactas as hipóteses de apuramento.

Na volta a Itália correu-se hoje a etapa 18...  
Ganha p'lo norte americano Tejay Van Garderen...  
Rui Costa chegou na posição 57..  
O holandês Tom Dumoulin mantém a camisola rosa..  
Rui Costa é o melhor português...  
Está em vigésimo oitavo lugar

Os Cleveland Cavaliers, campeões em título, qualificaram-se na quinta-feira para a final absoluta da Liga Norte-americana de Basquetebol (NBA), depois de vencerem pela quarta vez os Boston Celtics, por 135-102.

O jogo em Boston, da final da Conferência Este, também colocou LeBron James, na história da NBA, já que a maior figura dos Cavaliers tornou-se no melhor marcador de sempre nos 'play-off', 'destronando' Michael Jordan.

James, que contribuiu para a vitória dos campeões com 35 pontos, tem agora um total de 5.989 pontos em jogos a eliminar, mais dois do que Jordan, considerado o melhor jogador da NBA de todos os tempos.

A estrela dos 'Cavs' juntou ainda às estatísticas pessoais oito ressaltos e mais oito assistências. Kyrie Irving também se destacou pelos visitantes, com 24 pontos e sete assistências.

Ainda pelos campeões, realce ainda para Kevin Love, com 15 pontos e 11 ressaltos, Kevin Love, com 15 pontos e 11 ressaltos, e Deron Williams, com 14 pontos.

Pelos Celtics, Avery Bradley foi o melhor, com 23 pontos, seguido de Gerald Green (14 pontos), Jae Crowder (11, mais seis ressaltos) e Terry Rozier (10, mais sete assistências).

O primeiro jogo da final absoluta, a terceira consecutiva entre Cleveland Cavaliers e Golden State Warriors, está marcado para 01 de junho.

Ricardo Diniz: a Regata OSTAR, que começa na próxima 2a feira, 29 Maio. É uma das mais antigas e mais difíceis provas de navegação solitária

ricardo diniz vai participar e é com expectativa que aguarda a hora de começar a velejar

rm

o trajecto leva os velejadores a percorrer o atlantico norte...um mar dificil e imprevisivel

rm

## **2.5. Alinhamento da Edição de 29/05/2017**

TERMINADA A TEMPORADA OLHAMOS E ANALISAMOS O MERCADO...BENFICA PODE PERDER PEÇAS FUNDAMENTAIS ... PORTO AINDA SEM TREINADOR... SELCÃO CONCENTRA-SE ESTA TARDE...NO HORIZONTE A QUALIFICAÇÃO PARA O MUNDIAL E A TAÇA DAS CONFEDERAÇÕES... AMANHA NO MUNDIAL DE SUB 20 PORTUGAL COREIA DO SUL...E NAS MODALIDADES DESTACAMOS A VELA

O Benfica conquistou a 11ª 'dobradinha' do seu historial, ao juntar a Taça de Portugal à vitória no campeonato... ao bater o Vitória de Guimarães por 2-1, na final do Jamor.

Depois de uma primeira parte que terminou a zero, o mexicano Raúl Jiménez, aos 48 minutos, e o argentino Eduardo Salvio, aos 53, apontaram os tentos dos 'encarnados', enquanto o sul-africano Zungu marcou o golo dos minhotos, aos 78.

A única falha aconteceu na Taça Liga, prova em que o Benfica chegou mais longe do que os outros 'grandes', mas tombou nas meias-finais, no Estádio do Algarve, ao perder por 3-1 com o Moreirense, que acabaria por vencer a prova.

Numa análise às últimas quatro temporadas, o Benfica soma 11 troféus, contra dois do Sporting e um de Moreirense, Sporting de Braga e FC Porto, que nada vence desde que arrebatou a Supertaça 2012/13, a 10 de agosto de 2013.

ORA PERANTE TAMANHO SUCESSO é PROVÁVEL QUE ALGUNS DOS PRINCIPAIS JOGADORES VENHAM A SAIR...

NA GRELHA DE PARTIDA PARA UMA TRANSFERENCIA EDERSON...O GR TEM PROPOSTA DO MANCHESTER CITY E ONTEM ADMITIU QUE PODE TER SIDO O ULTIMO JOGO PELO BENFICA...NESTA EDIÇÃO CONVIDAMOS O GESTOR DE ACTUIVOS DESPORTIVOS CARLOS JANELA A OLHA PARA O MERCADO...

JANELA LEMBRA QUE QUANDO SAIU OBLAK SE COLOCOU UM PROBLEMA SEMELHANTE E QUE O BENFICA SOUBE RESOLVE-LO

RM

CARLOS JANELA DIZ QUE OS CLUBES PORTUGUESES NÃO TÊM OUTRA HIPÓTESE QUE NÃO SEJA VENDER...

RM

SOBRE O FC PORTO... CARLOS JANELA PREVÊ GRANDES DIFICULDADES...O PORTO TEM QUE REALIZAR CAPITAL E APOS UMA ÉPOCA SEM SUCESSO DESPORTIVO ISSO NÃO É FÁCIL

RM

Porto em dificuldades financeiras... E ainda sem treinador o que para Carlos Janelas traz problemas de planificação complicados

Rm

finalmente uma referência ao Rio Ave...o clube de Vila do Conde pode ganhar o totoloto se Ederson sair por 51 milhões de euros para Inglaterra... é que o Rio Ave tem 30% do passe do brasileiro e isso pode representar cerca de 15 milhões de euros

rm

Depois da Supertaça e do campeonato o Benfica tb conquistou a Taça de Portugal em fut...

os encarnados venceram  
o Vitória de Guimarães por 2-1...  
na final realizada no Estádio Nacional...  
foi a cereja no topo do bolo...  
o corolário de uma época  
bem conseguida...  
afirmou o treinador Rui Vitória...  
que pela segunda vez  
conquistou o troféu.

rd (34")

do lado do Vitória...  
o treinador Pedro Martins  
felicitou o Benfica e  
confessou que saiu do Jamor  
triste...mas orgulhoso...

rd (19")

o Benfica conquistou  
a Taça de Portugal em fut...

(muitas horas depois  
do final da partida...  
dezenas de adeptos  
continuam no estádio da Luz  
à espera da equipa...)

(já de madrugada...  
centenas de adeptos  
receberam em festa...  
no estádio da Luz...  
o autocarro  
que transportava a equipa...  
poucos minutos depois  
os jogadores  
abandonaram o estádio  
nos carros próprios...)

segundo a PSP  
16 pessoas foram detidas e  
apreendidos  
55 artigos de pirotecnia  
no âmbito da op montada para a final do Jamor.  
Na cidade do futebol  
Arrancam hoje os trabalhos  
da seleção AA  
Para já em regime livre  
Para o duplo compromisso

Chipre/Letónia...  
Primeiro, amigável com  
A formação cipriota  
No dia 3, sem Cristiano Ronaldo  
E Pepe, que estão envolvidos  
Na final da Liga dos Campeões  
Nesse dia em Cardiff  
(Real Madrid Juventus)...  
Depois segue-se a Letónia  
Na qualificação para o Mundial...

Nelson Semedo e Pizzi  
Jogaram ontem a final da Taça de Portugal,  
Devem ter dispensa...  
Igual cenário  
Para Ricardo Quaresma  
Que ainda tem  
Compromissos com o Besiktas...

Mais logo treino às 5 e meia...

A seleção portuguesa  
de sub-21  
Começa hoje a preparar  
A campanha do Europeu  
Da Polónia que decorre em Junho...

Bruno Fernandes  
Capitão da seleção nacional  
Viajou para Lisboa  
Depois de ontem ter jogado  
Pela Sampdoria  
Na última jornada da série A...

Bruma, do Galatasaray  
Só a 4 de Junho...

Hoje foi dia de exames médicos de rotina...  
O primeiro treino  
na Cidade do Futebol, em Oeiras,  
é às cinco e meia desta tarde...

Portugal está o Grupo B,  
com a Sérvia, a Espanha  
e a Macedónia.

O Besiktas, que revalidou o título turco, e a Roma, vice-campeã italiana, completaram hoje o grupo de 22 equipas com entrada direta na edição 2017/18 da Liga dos Campeões em futebol.

Entre as formações com lugar garantido, estão duas portuguesas, o tetracampeão Benfica, que hoje venceu a Taça de Portugal e já havia arrebatado a Supertaça, e o FC Porto, na qualidade de vice-campeão nacional.

O Benfica vai estar no Pote 1, junto aos outros campeões dos principais países, casos de Real Madrid (Espanha), Bayern Munique (Alemanha), Chelsea (Inglaterra), Juventus (Itália), Mónaco (França), Spartak Moscovo (Rússia) e Shakhtar Donetsk (Ucrânia).

Por seu lado, o FC Porto estará no segundo lote, de certeza com FC Barcelona e Atlético de Madrid (Espanha), Paris Saint-Germain (França), Borussia Dortmund (Alemanha) e Manchester City e Manchester United (Inglaterra).

Na fase de grupos, também já estão certos o Tottenham (Inglaterra), Basileia (Suíça), Anderlecht (Bélgica), Roma (Itália), Feyenoord (Holanda), Leipzig (Alemanha) e Besiktas (Turquia).

As restantes 10 formações, que se juntarão às 22 apuradas para formarem oito grupos de quatro, sairão das pré-eliminatórias, sendo que o Sporting, terceiro da I Liga, entrará no 'play-off', na 'rota' dos 'não campeões'.

Os 'leões' ainda podem ser cabeças de série, dependendo dos resultados das pré-eliminatórias: para já, perdem para Sevilha (Espanha), Liverpool (Inglaterra) e Nápoles (Itália), sendo que só podem 'ceder' para mais um conjunto.

O Tondela anunciou hoje a renovação de contrato com Pepa por uma época, depois do técnico ter ajudado a assegurar a manutenção do clube beirão na I Liga portuguesa de futebol.

Em comunicado, publicado na página oficial, o clube revela que Pepa vai manter-se como treinador principal até junho de 2018.

"Após a recuperação classificativa encetada na I Liga 2016/2017, que culminou na permanência do Tondela, entendemos que Pepa reúne as condições técnicas e humanas para continuar a merecer toda a nossa confiança e apoio na próxima época desportiva", justificou o clube.

Pepa chegou ao comando técnico do Tondela em janeiro deste ano, tendo 'herdado' de Petit uma equipa que ocupava a 18ª e última posição da I Liga de futebol.

Paulo Alves é o novo treinador do União da Madeira

Funchal, Madeira, 29 mai (Lusa) - Paulo Alves é o novo treinador do União da Madeira, equipa da II Liga portuguesa de futebol, rubricando um contrato válido por uma temporada, revelou fonte do clube madeirense.

Paulo Alves, de 47 anos, orientou na época passada o Penafiel, depois de ter começado a sua carreira orientando o Gil Vicente, última equipa que representou enquanto jogador, entre as épocas 2005/2006 e 2007/2008.

Seguiram-se União de Leiria (2008-2009) e na mesma temporada também o Vizela e teve uma curta experiência na seleção de sub-20 de Portugal.

Em 2009/2010 regressou ao Gil Vicente, no qual se manteve até 2012/2013. Em 2013/2014 dirigiu o Olhanense e na época seguinte o Beira-Mar.

Paulo Alves teve uma primeira experiência no estrangeiro, mais concretamente no Irão no Nassaji Mazandaran, regressando a Portugal para comandar o Penafiel.

Como treinador, tem como ponto alto da carreira a conquista da II Liga portuguesa, pelo Gil Vicente, em 2010/2011.

O histórico 'capitão' da Roma, Francesco Totti, que disputou o último jogo com a camisola do clube da capital, admitiu ter medo e pediu aos adeptos romanos que o apoiem neste período difícil que o espera.

A sua entrada em campo pela última vez provocou uma forte emoção por todo o Estádio Olímpico, agradecido ao seu ídolo, que disputou 786 jogos com a camisola da Roma, tendo marcado 307 golos.

"Tenho medo. Desta vez sou eu que preciso do vosso apoio. O apoio que sempre me deram. Queria mais 25 anos. Ser 'capitão' desta equipa foi uma honra, o meu coração estará sempre convosco", declarou Francesco Totti, visivelmente emocionado pela sua despedida dos relvados, pelo menos italianos.

O 'capitão' da Roma não conseguiu conter as lágrimas e passeou durante mais de 45 minutos pela pista olímpica que rodeia o relvado, saudando os adeptos.

Finalmente, o ídolo romano caminhou até ao círculo central do campo, tirou a braçadeira de capitão e entregou-a a uma criança das escolas do clube, fazendo um gesto em que dá a entender aos adeptos que têm de olhar para a frente.

O Zenit São Petersburgo, clube em que atuam os portugueses Luís Neto e Danny, anunciou hoje a saída do técnico romeno Mircea Lucescu, depois de uma temporada em que terminou o campeonato russo de futebol na terceira posição.

"O conselho de administração decidiu cancelar com efeitos imediatos o contrato com Mircea Lucescu", revelou o emblema de São Petersburgo em comunicado. O romeno tinha mais um ano de ligação ao clube.

Lucescu, de 71 anos, sai do Zenit após uma época em que, além do terceiro posto no campeonato, foi eliminado nos oitavos de final da Taça da Rússia e caiu nos 16 avos de final da Liga Europa.

A seleção portuguesa de voleibol venceu hoje a Letónia por 3-1 (26-24, 23-25, 26-24 e 25-17), na quinta e última jornada do Grupo C da fase europeia de qualificação para o Mundial2018, em Ljubljana.

O encontro serviu apenas para 'cumprir calendário', pois a seleção das 'quinas' tinha sido afastada da possibilidade de apuramento na sexta-feira, ao perder com a Eslovénia por 3-0, terminando em terceiro do grupo, depois de vencer a Geórgia no sábado, por 3-0.

Em primeiro do grupo, e diretamente apurada para o Mundial2018, está a Eslovénia, que bateu a Bélgica por 3-1 (28-30, 26-24, 27-25, 25-20), com os belgas, segundos classificados, obrigados a disputar uma terceira fase de qualificação, marcada para o mês de julho.

O piloto japonês Takuma Sato (Honda) venceu hoje a 101ª edição das 500 milhas de Indianápolis, mítica prova automobilística, enquanto Fernando Alonso abandonou a 21 voltas do final depois de ter estado na liderança.

Sato, aos comandos de um Honda pela Andretti, bateu o brasileiro Hélio Castroneves (Chevrolet), que já venceu a prova por três vezes, por apenas 0,2011 segundos, com o britânico Ed Jones (Honda) em terceiro.

O antigo piloto de F1, de 40 anos, fez história para o Japão por duas vezes no mítico circuito norte-americano: em 2004, foi o primeiro nipónico a subir ao pódio na Fórmula 1 e, 13 anos depois, tornou-se o primeiro do seu país a vencer a prova lendária de Indianápolis.

É a segunda vitória seguida da Andretti, que em 2016 tinha vencido a prova com o 'rookie' Alexander Rossi, e a terceira nos últimos três anos, depois de Ryan Hunter-Reay ter vencido em 2014.

O piloto de F1 Fernando Alonso, campeão mundial em 2005 e 2006, liderou a prova durante 27 voltas, o terceiro melhor registo dos pilotos em prova, antes de um problema do motor a 21 voltas do final o forçar a abandonar.

Ainda assim, o espanhol, de 35 anos, avaliou a sua prestação como "uma boa experiência" e garantiu que poderá regressar à competição.

Alonso elogiou ainda o colega de equipa Sato, pela vitória e pelo apoio que o "ajudou muito" durante as últimas semanas, de preparação para a prova.

a Regata OSTAR, começa esta 2a feira, 29 Maio. É uma das mais antigas e mais difíceis provas de navegação solitária

ricardo diniz vai participar e é com expectativa que aguarda a hora de começar a velejar

rm

o trajecto leva os velejadores a percorrer o atlantico norte...um mar dificil e imprevisivel

rm

Euro Winners Cup

É uma espécie de Liga dos Campeões do Futebol de Praia e está em Portugal. Após três anos na cidade italiana de Catânia, arranca hoje na Nazaré a fase final com os campeões dos principais Campeonatos Nacionais da modalidade realizados na Europa.

Ao todo, são 36 as equipas que partem hoje em busca de conquistar o título que, na edição de 2016, foi conquistada pelos italianos do Viareggio. Entre elas, Sporting CP, Sp. Braga e ACD Sótão fazem a representação portuguesa em prova.

A final está agendada para 4 de junho, no Estádio Viveiro da Nazaré.

WALTER CHICHARRO PRESIDENTE DA CAMARA DA NAZARE...IMPACTO IMPORTANTE

RM

## **2.6. Alinhamento da Edição de 30/05/2017**

Portugal joga a esta hora o acesso aos 1/4 de final do mundial de sub 20..

AS e sub 21 em preparação no jamor...

A revolução na defesa do benfica...

Depois de ederson...lindelof e nelson semedo...na calha...

Presidente do nantes estupefacto perante o desejo de saída de sergio conceição...

Gastão elias e João souza, singulares e pares hoje em roland garros...

Mundial de sub 20...na coreia do sul...

Seleção portuguesa tentar chegar aos 1/4 de final e passar a ser uma das 8 melhores do mundo...

Defronta a esta hora, a equipa da casa...

RESULTADO NA HORA - portugal vence 1-0 golo de xadas aos 10m

Emilio peixe escolheu o seguinte onze...

GR: Diogo Costa;

DD: Digo Dalot

DC: Ruben Dias Jorge Fernandes;

DE: Yuri Ribeiro

Médios: Xadas, Pedro Rodrigues, Pedro Delgado e Bruno Costa;

Avançados: Alexandre Silva e Diogo Goncalves.

coreia do sul foi 2ª classificada no grupo ganho pelo inglaterra...

Apita...o uruguaio andres cunha...

Primeira equipa apurada para os quartos é a venezuela...

Jogo esta manhã...

Eliminou o japon. Triunfo por 1-0. No prolongamento.

Chegada aos 1/4 de final, sem sofrer qq golo...

A selecção A e os Sub 21 trabalharam esta manhã no jamor.

Os AS preparam o jogo de qualificação para o mundial, na letonia, dia 9 de junho, com particular no sabado frente ao chipre...

No estoril...às 16h.

Fernando santos, voltou a ter às ordens apenas 16 jogadores...

Cristiano Ronaldo e Pepe estão a preparar a final da Liga dos Campeões com o Real Madrid e só vão juntar-se à equipa na próxima semana, enquanto Ricardo Quaresma ainda está ao serviço do Besiktas, para jogar a última jornada do campeonato turco.

Também ausentes continuam Pizzi e Nelson Semedo, titulares no domingo pelo Benfica na final da Taça da Portugal, assim como Raphael Guerreiro, André Gomes e Bruno Alves, todos devidamente autorizados pelo seleccionador.

Os sub 21, com o europeu no horizonte..

Segunda quinzena de junho na polonia...

Bernardo silva...

Foi o porta voz da selecção...esta manhã no jamor...  
mas as primeiras questões foram para a transferencia recente para o manchester city...

Som

...Bernardo silva espera voltar a partilhar bons momentos com o guarda redes brasileiro...

som

o ex jogador do monaco...  
Assume prioridades...antes de pensar na taça das confederações...  
Há um jogo na caminhada para o mundial...com a letonia, dia 9, muito muito importante...

Som

o duelo com a suíça...está no pensamento...para fechar depois as contas do mundial...

som

quanto à estreia que se aproxima numa grande comptição...  
e espera ver concretizada, com a taça das confederações...

som

Francisco ramos, foi esta manhã o porta voz da selecção sub 21...  
O jogador de 22 anos, fez toda a temporada no porto B,  
mas na epoca passada fez 4 jogos na equipa principal...  
Na polonia no europeu...passam nos grupos, os 1ºs classificados e o melhor 2º...  
Por isso concentração total...  
Determinação, confiança e união...

Som

francisco ramos, tem ligação familiar a um dos jogadores convocados por fernando santos na selecção A...  
É primo de luis neto...defesa central...  
Do zenit de s.petersburgo...

Som

chamada da futebolista Joana Marchão, campeã pelo Sporting no ano estreia do clube no campeonato português, é a grande novidade na convocatória da seleção feminina para os particulares com o País de Gales, hoje divulgada.

O selecionador Francisco Neto divulgou hoje as 23 convocadas para os jogos particulares com as galesas, a 08 e 11 de junho, promovendo a estreia da defesa nas 'AA', depois de 26 chamadas à seleção de sub-19.

Entre as escolhidas destaque também para o regresso da médio Cláudia Lima, jogadora do Boavista, que conta com uma anterior chamada há dois anos à equipa nacional absoluta e tem 16 presenças também nas sub-19.

Portugal, 38º do 'ranking' FIFA, terá a sua primeira presença num Europeu de futebol feminino e no plano de preparação defrontará o País de Gales (35º) em Viseu (09 de junho) e Mangualde (11 de junho).

A concentração da equipa está marcada para segunda-feira, às 15:30 na Cidade do Futebol, em Oeiras, seguindo-se um plano de treinos diários.

No Europeu, que decorrerá de 16 de julho a 06 de agosto na Holanda, Portugal integra o grupo D com Espanha (13º), que defrontará a 19 de julho, Escócia (21º), a 23 de julho, e Inglaterra (4º), a 27 de julho.

Voltamos a ederson...

Mercado a nível de clubes...

Com destaque para o jogador...a oficializar pelo manchester city...

Por 40 milhões de euros...

VERBA PARA REPARTIR...

O Benfica tem 50% dos direitos económicos do jogador,

...o Rio Ave tem 30% e

A Gestifute, do empresario Jorge Mendes... 20%...

Perspectiva-se uma autentica revolução na defesa do benfica...

Antonio veloso, ex capitão e ex defesa das aguias...

Aborda a questão com serenidade...

Sinais dos tempos...

Com uma certeza...nelson semedo encaixava como uma luva na equipa do barcelona...

Som

se não for barça pode ser qq outra equipa...

Nelson semedo...tem essa capacidade...

Som

nelson semedo...lindelof e...

claro...ederson

Mas para antonio veloso, o clube não foi nem está a ser surpreendido por estas investidas,

som

se é ederson o melhor guarda redes da historia do benfica,  
antonio veloso, joga como fazia dentro de campo...

Ou seja é defesa...

Até porque há sempre...manuel galrrinho bento...

som

Saida de jogadores...normal...para rui vitoria treiandor...

Depois de ederson...os proximos podeme e devem ser lindelof e nelson semedo...

Som

Balanço de epoca em entrevista à BTv...

Rui vitoria, treinador

reconheceu... Papel principal...do lider do clube...luis filipe vieira...

som

E voltou a reconhecer que esta epoca foi mais dura que a anterior...

No porto...

por fechar ainda o treinador...

Sergio conceição no topo...

Com o presidente do nantes a revelar-se estupfacto, pelo desejo de saida do tecnico...

Em entrevista esta manhã ao jornal " 20 minut"...

Quanto a cassillas...

Ultimos dados..

Declarações do jogador a gazzetta em italia...

Mantém possibilidade de deixar o porto...

A Futebol Clube do Porto - Futebol, SAD decidiu aumentar o montante máximo do empréstimo obrigacionista 2017-2020 que oferece uma taxa de juro bruta de 4,25 por cento, de 30 para 35 milhões de euros.

ordem de subscrição até dia 6 de junho,

sendo que o preço é de cinco euros por obrigação, com um montante mínimo de subscrição de cem euros,

ou seja, 20 obrigações....

Outra transferencia avultada é a do jovem internacional portugeus, bruma...  
Do galatasaray para o leipzig...vice campeão alemão...por 18 milhões de euros...  
Catio baldé...empresario do jogador que fez formação em portugal, no sporting...

som

melhor epoca de sempre a que passou para o jogador, ao serviço do galatasary...

som

Academica apresentou o treinador Ivo vieira...  
Tecnico com contribuição importante na subida do Desportivo das Aves à primeira  
liga...  
É isso mesmo que pretende para a academica na proxima epoca...

som

Thomas tuchel...deixou esta manhã de ser treinandor do borussia de dortmund...  
Luciano spalletti...tb já deixou a roma...  
Em espanha, oficializado...ernesto valverde como tecnico do barcelona.  
Será apresentado quinta feira. Duas epocas de contrato com mais uma de opção.

Real madrid e juventus, preparam final da liga dos campeões...  
Sabado em cardiff...  
Massilmiliano alegri já abordou ontem o encontro...  
Hoje foi a vez de Zinedine zidane...

som

O Huddersfiled, garantiu subida à primeira liga inglesa.

Vieirinha marcou o golo da permanência do wolfsburgo na 1ª liga alemã...

Hoje joga o munique 1860 de vitor pereira...luta pela permanência na 2ª divisão do país...

Mundial de tenis de mesa...em dusseldorf...  
Diogo carvalho tenta entrar no quadro principal...  
No qual já estão...marcos freitas, joão monteiro, tiago apolonia,e joão geraldo...

Qualificação feminina tb marcada para hoje...  
Com catia martins, leila oliv eira e raquel andrade...

Roland garros...em tenis...  
Gastão elias defronta daqui a pouco o britanico kyle edmund na 1ª ronda...

João souza, joga em pares, já que em singulares, se prepara para defrontar  
amanhã...djokovic,  
na 2ª ronda do torneio...

Ciclismo - ciclismo de estrada  
Volta a França de 2019 homenageia Merckx e arranca de Bruxelas

Bruxelas, 30 mai (Lusa) - A Volta a França de 2019 vai começar em Bruxelas, para comemorar os 50 anos da primeira vitória do belga Eddy Merckx na prova, anunciaram hoje as autoridades locais e os organizadores.

Em 1969, o 'canibal' venceu pela primeira vez o Tour, que viria a conquistar mais quatro vezes, num palmarés em que ainda constam cinco vitórias na Volta a Itália e três no campeonato do mundo.

"Era o mínimo que podíamos fazer. Eddy Merckx foi um campeão de exceção. E uma pessoa de uma humildade excecional. É alguém que ficará sempre no nosso coração. Eddy Merckx é um senhor", disse o diretor do Tour, Christian Prudhomme.

A candidatura de Bruxelas tinha sido lançada em 2014 pela presidente da câmara, Yvan Mayeur, com a capital da Bélgica a receber a 23ª partida do Tour fora do território francês -- este ano a 'Grand Boucle' vai partir de Dusseldorf, na Alemanha, a 01 de julho.

A Bélgica já acolheu cinco partidas da Volta a França e Bruxelas vai marcar o início da corrida pela segunda vez -- a primeira foi em 1958.

O Tour já tinha homenageado Eddy Merckx em 2010, nos seus 65 anos, com a etapa que ligou a cidade holandesa de Roterdão a Bruxelas a passar pela sua residência, em Meise, a norte da capital belga.

O Tour de 2019 vai celebrar igualmente o centenário da camisola amarela, que era a cor do jornal L'Auto, que, na altura, era proprietário da Volta a França.

## **Anexo 3: Entrevistas [Todas por escrito, através de correio eletrónico]**

### **3.1. Entrevista Eduardo Soares Gonçalves – Jornalista/Editor**

## Entrevista

Nome: Eduardo Filipe Soares Gonçalves

Idade: 53

Naturalidade: Lisboa

Anos de Profissão: 32

Cargo(s) desempenhado(s): Editor/Jornalista repórter.

Carteira profissional: 1997

Por favor, responda às seguintes questões:

1. Quais são as suas tarefas?

R: Fazer notícias e transmiti-las. Fazer reportagens. Fazer dobragens

2. O que há de específico na profissão de jornalista quando alguém se define como jornalista desportivo?

R: Jornalista desportivo não existe. Existe apenas jornalista. A área em que se move é que é específica e por isso requer tratamento específico, principalmente ao nível da linguagem.

3. O número de espaços noticiosos desportivos na antena traduz a importância do tema para os ouvintes?

R: Sim

4. Pode mencionar critérios que tornem uma notícia apta para noticiários desportivos mas não para noticiários gerais?

R: Deve sempre avaliar-se o peso e o grau de interesse da notícia para os diferentes públicos.

5. A diferença de tempo entre as “edições” e as “sínteses” implica diferentes critérios editoriais quanto ao que deve ser notícia?

R: Sim. Nas sínteses a mensagem deve ser telegráfica e remeter para um desenvolvimento no jornal.

6. No formato “edições”, qual considera a “edição” mais importante para a estratégia da estação? Porquê?

R: A das 12. 30 porque coincide em termos gerais com maior disponibilidade dos ouvintes ( hora de pausa para almoço. A das 18.30 também tem peso porque coincide com o regresso a casa depois do trabalho e muita gente ouve nos carros e transportes.

7. Na elaboração do alinhamento noticioso, que critérios utiliza?

R: Actualidade e peso das notícias para o universo desportivo. Devemos ter em atenção o impacto que a notícia provoca em quem ouve e o grau de interesse que suscita. Uma Assembleia Geral do Benfica não é a mesma coisa que uma Assembleia Geral do Paços de Ferreira. A menos que morra alguém no Paços...

8. Que importância têm as modalidades (excluindo o futebol) nos espaços informativos de desporto?

R: Toda a importância. O País não gosta só de futebol...

9. Há modalidades que deveriam ter mais atenção na informação desportiva da Antena 1? Se sim, qual ou quais?

R: Tentamos dar destaque a todas sempre que se justifica

10. É essencial obter declarações dos protagonistas para dar credibilidade à informação difundida? Justifique.

R: Claro que sim. O som é a força da rádio e a intervenção dos protagonistas validam a veracidade da mensagem

11. As notícias de desporto devem ter uma linguagem própria ou obedecem aos padrões de qualquer outra notícia?

R: A técnica de elaboração da notícia é a mesma. A linguagem é necessariamente diferente

12. Nas notícias desportivas, devem ser consentidas liberdades de linguagem que estranharíamos em notícias de outras matérias? Exemplo: Se estivéssemos a redigir uma notícia de política, poderíamos falar em “excelente vitória”, como por vezes acontece em notícias desportivas sobre um certo clube ou atleta?

R: Sim. Se um partido ganha umas eleições com maioria absoluta e não era um resultado esperado pode falar-se de "excelente vitória". Tudo deve ser dito com equilíbrio.

13. Aceita que se diga que na Antena 1 se utiliza “futebolês”, ou seja, palavras ou expressões que só aparecem nas notícias de desporto? Justifique.

R: Não. Pode eventualmente acontecer num caso ou noutra mas não é regra.

14. Reconhecendo ou não a utilização de “futebolês” na Antena 1, concorda que esse tipo de linguagem pode ser mais espetacular ou apaixonante? Justifique.

R: É uma linguagem própria que facilita a compreensão da mensagem para quem acompanha o futebol e que agrada ao ouvinte.

15. Para qualificarmos uma assistência de “X de milhares de espectadores”, considera aceitável falar de uma “boa/excelente moldura humana”? Justifique.

R: É aceitável se considerarmos o estádio como a moldura que contém em si muita gente. É uma imagem que pode dar a ideia de uma enchente. Embora a use, prefiro dizer boa casa ou excelente casa.

16. Para identificarmos a posição de uma equipa numa competição, é indiferente dizer na “classificação” ou na “tabela classificativa”? Justifique.

R: É, porque as pessoas não fazem qualquer distinção.

17. Para si, falar de “o esférico” é uma boa alternativa para “a bola”? Justifique.

R: É. Lá está. É dos tais casos em que a especificidade se impõe. Em casos mais folclóricos também pode falar-se da redondinha.

18. Em caso de derrota do clube da casa, é aceitável dizer, por exemplo, que esse clube perdeu por “2-3”? Porquê?

R: É aceitável porque identifica imediatamente quem jogou em casa e quem jogou fora.

19. Nas modalidades em que as vitórias se obtém por maior número de golos, considera aceitável dizer, por exemplo, que o clube X ganhou por “duas bolas a zero”? Justifique.

R: Sim. É uma forma de diversificar a linguagem sem adulterar o sentido da mensagem

20. Considera aceitável dizer que “o treinador X é muito apreciado na cúpula do clube Y” em vez de “muito apreciado pela direcção do clube Y”? Justifique.

R: Sim. Cúpula remete para um poder maior do que direcção.

21. Alguma vez utilizou as expressões “pupilos de X” ou “comandados de X” para substituir o nome de um clube? Porquê?

R: Sim. Se pudermos variar a linguagem dizendo o mesmo, refrescamos a nossa mensagem e não a tornamos enfadonha.

22. Considera utilizáveis ou aceitáveis as expressões “nação benfíca”, “nação portista” ou “nação sportinguista”? Justifique.

R: Sim. Para já, o Benfica é uma Nação! Fora de brincadeiras, "nação" identifica os adeptos de A,B,C ou D transmitindo uma imagem de grandeza que esses clubes possuem. É uma boa imagem

23. Considera aceitáveis palavras ou expressões como “águias”, “dragões”, “leões”, “encarnados”, “lampiões”, “azuis e brancos”, “tripeiros”, “equipa da Invicta” “os de verde e branco” ou “lagartos”? Nestas palavras ou expressões há algumas que nunca utilizaria, quando pretende evitar a repetição do nome de clubes? Se sim, quais?

R: Não usarei jamais estas: lampiões, lagartos, tripeiros por terem um carácter ofensivo no contexto da prática jornalística

24. Nas suas notícias, escreve que as equipas jogam umas “contra” ou “com” as outras, ou parece-lhe indiferente? Justifique.

R: Jogar com e não contra. Jogar contra implica uma atitude bélica que devemos afastar do desporto. Uso jogar com ou defrontar

25. Quando escreve as suas notícias, pensa sempre que deve utilizar linguagem que o ouvinte perceba imediatamente, ou acha que uma boa “imagem verbal” mesmo que não seja apreendida imediatamente pode dar qualidade acrescida à informação que pretende transmitir?

R: Nunca devemos causar "ruído" ao ouvinte. Só se deve utilizar uma imagem "fora da caixa" se ela for imediatamente entendida.

26. É fundamental para a editoria de desporto da Antena 1 o reconhecimento público, através de distinções como a feita pelo CNID com o “Prémio Artur Agostinho - Rádio: Equipa da Antena 1 na cobertura do Euro 2016”? Justifique.

R: Sim. Trata-se do reconhecimento público da excelência do nosso trabalho e um precioso indicador dos caminhos que devemos trilhar.

### 3.2. Entrevista Mário Rui Pereira – Jornalista/Editor

## Entrevista

Nome: Mário Rui Pereira

Idade: 48

Naturalidade: Lisboa

Anos de Profissão: 26

Cargo(s) desempenhado(s): Jornalista

Carteira profissional: 1647

Por favor, responda às seguintes questões:

1. Quais são as suas tarefas?

R: Editar e apresentar noticiários. Realizar reportagens

2. O que há de específico na profissão de jornalista quando alguém se define como jornalista desportivo?

R: Desde logo há que respeitar o código deontológico do jornalista. Depois, há que possuir alguns conhecimentos de desporto. Um jornalista desportivo tem de se adaptar ao evento que está a cobrir. Se está a fazer uma reportagem sobre futebol, tem de se documentar sobre futebol. Se efectua uma reportagem sobre canoagem, tem de ter noções básicas da modalidade.

3. O número de espaços noticiosos desportivos na antena traduz a importância do tema para os ouvintes?

R: Sim. Julgo serem suficientes.

4. Pode mencionar critérios que tornem uma notícia apta para noticiários desportivos mas não para noticiários gerais?  
R: Os critérios são iguais para noticiários desportivos e para noticiários gerais.
  
5. A diferença de tempo entre as “edições” e as “sínteses” implica diferentes critérios editoriais quanto ao que deve ser notícia?  
R: Sim. Sem dúvida. Numa síntese deve dar-se, apenas, o essencial da notícia. Já numa edição essa notícia pode e deve ser dada com mais desenvolvimento, mais pormenores.
  
6. No formato “edições”, qual considera a “edição” mais importante para a estratégia da estação? Porquê?  
R: Será a das 12.30. Porque é a edição com maior audiência.
  
7. Na elaboração do alinhamento noticioso, que critérios utiliza?  
R: Um alinhamento deve sempre ser feito em função da actualidade. Isto é: uma notícia mais recente deve ser dada em primeiro lugar.
  
8. Que importância têm as modalidades (excluindo o futebol) nos espaços informativos de desporto?  
R: Toda a importância. Desporto não é só futebol. Em todas as edições procuramos sempre noticiar algo sobre modalidades para além do futebol.
  
9. Há modalidades que deveriam ter mais atenção na informação desportiva da Antena 1? Se sim, qual ou quais?  
R: Neste momento, na Antena1 essa situação não se coloca. Todas as modalidades tem o devido destaque nos espaços desportivos da Antena1.
  
10. É essencial obter declarações dos protagonistas para dar credibilidade à informação difundida? Justifique.  
R: Na elaboração de uma notícia, diz a regra do bom jornalismo, devem sempre ser ouvidas todas as partes envolvidas.

11. As notícias de desporto devem ter uma linguagem própria ou obedecem aos padrões de qualquer outra notícia?

R: Obedecem aos padrões de qualquer outra notícia. Não há linguagem própria nas notícias desportivas.

12. Nas notícias desportivas, devem ser consentidas liberdades de linguagem que estranharíamos em notícias de outras matérias? Exemplo: Se estivéssemos a redigir uma notícia de política, poderíamos falar em “excelente vitória”, como por vezes acontece em notícias desportivas sobre um certo clube ou atleta?

R: No caso em exemplo não choca a palavra "excelente vitória". Exemplo: O clube X conseguiu uma excelente vitória, porque jogou muito bem, em casa do adversário directo.

13. Aceita que se diga que na Antena 1 se utiliza “futebolês”, ou seja, palavras ou expressões que só aparecem nas notícias de desporto? Justifique.

R: Não. Porque não há "futebolês" nas notícias sobre futebol na Antena1

14. Reconhecendo ou não a utilização de “futebolês” na Antena 1, concorda que esse tipo de linguagem pode ser mais espectacular ou apaixonante? Justifique.

R: O que pode existir são os termos mais "técnicos" num relato de futebol. Tirando essa especificidade tudo é igual.

15. Para qualificarmos uma assistência de “X de milhares de espectadores”, considera aceitável falar de uma “boa/excelente moldura humana”? Justifique.

R: Devemos ser o mais rigorosos possível. Mas, obviamente que, no início do jogo não temos números oficiais de espectadores presentes. Sendo assim, a expressão "moldura humana" não choca.

16. Para identificarmos a posição de uma equipa numa competição, é indiferente dizer na “classificação” ou na “tabela classificativa”? Justifique.

R: Na minha opinião deveremos dizer "classificação". Quanto mais simples for a linguagem, tanto melhor.

17. Para si, falar de “o esférico” é uma boa alternativa para “a bola”? Justifique.  
R: Julgo que não. Julgo que a palavra "esférico" caiu um pouco em desuso.
18. Em caso de derrota do clube da casa, é aceitável dizer, por exemplo, que esse clube perdeu por “2-3”? Porquê?  
R: Sim. Porque em bom rigor o clube da casa aparece, sempre em primeiro lugar.
19. Nas modalidades em que as vitórias se obtém por maior número de golos, considera aceitável dizer, por exemplo, que o clube X ganhou por “duas bolas a zero”? Justifique.  
R: Sim, porque em todas as modalidades cujo objectivo é o golo, são utilizadas bolas. E é com elas que se atingem os objectivos.
20. Considera aceitável dizer que “o treinador X é muito apreciado na cúpula do clube Y” em vez de “muito apreciado pela direcção do clube Y”? Justifique.  
R: Não. O correcto é dizer "a direcção do clube Y". A "cupula" não existe.
21. Alguma vez utilizou as expressões “pupilos de X” ou “comandados de X” para substituir o nome de um clube? Porquê?  
R: Sim. Mas é sempre de evitar. Mas, às vezes, procuramos sinónimos para não cairmos em repetição.
22. Considera utilizáveis ou aceitáveis as expressões “nação benfica”, “nação portista” ou “nação sportinguista”? Justifique.  
R: Não. Não existe "nação" de nenhum clube. Existem, sim, sócios, adeptos e simpatizantes.
23. Considera aceitáveis palavras ou expressões como “águias”, “dragões”, “leões”, “encarnados”, “lampiões”, “azuis e brancos”, “tripeiros”, “equipa da Invicta” “os de verde e branco” ou “lagartos”? Nestas palavras ou expressões há algumas que nunca utilizaria, quando pretende evitar a repetição do nome de clubes? Se sim, quais?

R: Nunca utilizaria, nem utilizo "lagartos", "tripeiros" e lampiões".

24. Nas suas notícias, escreve que as equipas jogam umas “contra” ou “com” as outras, ou parece-lhe indiferente? Justifique.

R: Escrevo que as equipas jogam umas "contra" as outras. Porque julgo ser essa a forma correcta.

25. Quando escreve as suas notícias, pensa sempre que deve utilizar linguagem que o ouvinte perceba imediatamente, ou acha que uma boa “imagem verbal” mesmo que não seja apreendida imediatamente pode dar qualidade acrescida à informação que pretende transmitir?

R: A linguagem utilizada deve ser o mais simples possível. Só assim toda a gente compreende. Não quer dizer que não se utilizem "imagens verbais", mas são sempre de evitar.

26. É fundamental para a editoria de desporto da Antena 1 o reconhecimento público, através de distinções como a feita pelo CNID com o “Prémio Artur Agostinho - Rádio: Equipa da Antena 1 na cobertura do Euro 2016”? Justifique.

R: Os prémios são sempre o reconhecimento do trabalho feito. É a prova que cumprimos o nosso dever. Mas, não nos devemos mover pelos prémios. Eles aparecerão, quando tiverem que aparecer como reconhecimento do nosso trabalho.

### 3.3. Entrevista João Gomes Dias – Jornalista/Editor

## Entrevista

Nome: João Pedro Lampreia das Dores Gomes Dias

Idade: 29

Naturalidade: Lisboa - Portugal

Anos de Profissão: 2

Cargo(s) desempenhado(s): Jornalista rádio

Carteira profissional: 10362

Por favor, responda às seguintes questões:

1. Quais são as suas tarefas?

R: Jornalista na Antena 1, com funções de edição, coordenação, reportagem e relato. Tudo na editoria do Desporto.

2. O que há de específico na profissão de jornalista quando alguém se define como jornalista desportivo?

R: Há a necessidade, cada vez maior, de ser polivalente. No meu caso específico tenho de juntar a capacidade de relatar e reportar no terreno, à de coordenar, editar e apresentar espaços quer sejam jornais ou emissões mais longas, que podem chegar às 8 horas.

3. O número de espaços noticiosos desportivos na antena traduz a importância do tema para os ouvintes?

R: Sim. Com 3 jornais e mais 5 sínteses diárias, penso que existe equilíbrio. Para lá, claro, das emissões que se "abrem" quando temos jogos com relato.

4. Pode mencionar critérios que tornem uma notícia apta para noticiários desportivos mas não para noticiários gerais?  
R: Não acredito que possa existir uma diferença de critérios. Notícia é notícia, seja no Desporto ou no "Geral".
5. A diferença de tempo entre as “edições” e as “sínteses” implica diferentes critérios editoriais quanto ao que deve ser notícia?  
R: Sim. Uma síntese tem 20 a 25% do tempo que tem uma edição. Desta feita tem de se apertar a malha e, estabelecendo uma hierarquia, escolher os assuntos que tenham maior importância.
6. No formato “edições”, qual considera a “edição” mais importante para a estratégia da estação? Porquê?  
R: A edição das 12:30. É o horário, por comparação com as 18:30 e 22:30, em que temos mais ouvintes.
7. Na elaboração do alinhamento noticioso, que critérios utiliza?  
R: Novidade, interesse público e proximidade, entre outros.
8. Que importância têm as modalidades (excluindo o futebol) nos espaços informativos de desporto?  
R: Muita importância. Na Antena 1, 99% dos espaços de Desporto falam de outras modalidades para além do futebol. Para mim é inconcebível que um espaço, sendo de Desporto, fale apenas de uma modalidade.
9. Há modalidades que deveriam ter mais atenção na informação desportiva da Antena 1? Se sim, qual ou quais?  
R: No nosso caso em específico, acho que já damos a devida atenção às modalidades.
10. É essencial obter declarações dos protagonistas para dar credibilidade à informação difundida? Justifique.  
R: Não é essencial, mas é importante. A verdade é que vivemos uma conjuntura em que os clubes e organismos desportivos estão cada vez mais

fechados e não disponibilizam ninguém para falar. Penso que é uma opção que prejudica não só os órgãos de comunicação social, mas também esses clubes / organizações.

11. As notícias de desporto devem ter uma linguagem própria ou obedecem aos padrões de qualquer outra notícia?

R: Obedecem a uma linguagem geral. Haverá depois alguns pormenores na linguagem próprios, mas isso acontece em qualquer editoria e não só no desporto.

12. Nas notícias desportivas, devem ser consentidas liberdades de linguagem que estranharíamos em notícias de outras matérias? Exemplo: Se estivéssemos a redigir uma notícia de política, poderíamos falar em “excelente vitória”, como por vezes acontece em notícias desportivas sobre um certo clube ou atleta?

R: Acredito que exista maior flexibilidade na linguagem desportiva, mas não me "choca" que em política e em outras áreas sejam utilizados adjetivos semelhantes.

13. Aceita que se diga que na Antena 1 se utiliza “futebolês”, ou seja, palavras ou expressões que só aparecem nas notícias de desporto? Justifique.

R: Aceito que se diga que há expressões que só se utilizam em desporto, como aceito que se diga que há expressões que só se utilizam noutras áreas. O problema é a palavra "futebolês" ter má conotação, como se fosse algo inferior.

14. Reconhecendo ou não a utilização de “futebolês” na Antena 1, concorda que esse tipo de linguagem pode ser mais espetacular ou apaixonante? Justifique.

R: Sem dúvida. Sobretudo nos relatos sabe-se que determinado discurso é mais apaixonante. E isso aproxima os ouvintes. E é para os ouvintes que nós trabalhamos.

15. Para qualificarmos uma assistência de “X de milhares de espectadores”, considera aceitável falar de uma “boa/excelente moldura humana”? Justifique.  
R: É uma expressão várias vezes escutada e que não me choca que seja utilizada.
16. Para identificarmos a posição de uma equipa numa competição, é indiferente dizer na “classificação” ou na “tabela classificativa”? Justifique.  
R: É indiferente, na minha opinião. A mensagem que passa ao ouvinte é exatamente a mesma.
17. Para si, falar de “o esférico” é uma boa alternativa para “a bola”? Justifique.  
R: É sempre uma alternativa para evitar que se repita sempre a mesma palavra. Às vezes pode soar pior estarmos sempre a dizer "bola". A palavra "esférico" pode estar em desuso mas é uma opção.
18. Em caso de derrota do clube da casa, é aceitável dizer, por exemplo, que esse clube perdeu por “2-3”? Porquê?  
R: Sim, porque a convenção em Portugal é: "Visitado vs Visitante". Nos Estados Unidos, por exemplo, já não tinha lógica.
19. Nas modalidades em que as vitórias se obtém por maior número de golos, considera aceitável dizer, por exemplo, que o clube X ganhou por “duas bolas a zero”? Justifique.  
R: Sim. Há semelhança do "esférico" que substitui "bola", o "duas bolas a zero" é alternativa a "2-0". No fundo, a variedade de expressões tem sempre o objetivo de não estarmos a repetir o mesmo discurso.
20. Considera aceitável dizer que “o treinador X é muito apreciado na cúpula do clube Y” em vez de “muito apreciado pela direção do clube Y”? Justifique.  
R: No meu caso, não usaria a palavra "cúpula". Não me parece a palavra mais indicada.

21. Alguma vez utilizou as expressões “pupilos de X” ou “comandados de X” para substituir o nome de um clube? Porquê?
- R: "Comandados" sim, porque também digo que o treinador X comanda a equipa. "Pupilos" não utilizo.
22. Considera utilizáveis ou aceitáveis as expressões “nação benfíca”, “nação portista” ou “nação sportinguista”? Justifique.
- R: Considero aceitável e mais uma vez é uma palavra que visa substituir outras para que o discurso não seja muito repetitivo.
23. Considera aceitáveis palavras ou expressões como “águias”, “dragões”, “leões”, “encarnados”, “lampiões”, “azuis e brancos”, “tripeiros”, “equipa da Invicta” “os de verde e branco” ou “lagartos”? Nestas palavras ou expressões há algumas que nunca utilizaria, quando pretende evitar a repetição do nome de clubes? Se sim, quais?
- R: Utilizaria e utilizo todas à exceção de "lampiões", "lagartos" e "tripeiros", porque têm uma conotação negativa nos dias de hoje.
24. Nas suas notícias, escreve que as equipas jogam umas “contra” ou “com” as outras, ou parece-lhe indiferente? Justifique.
- R: Utilizo sempre "com", por isso não me é indiferente. O "contra" confere um carácter quase bélico ao discurso.
25. Quando escreve as suas notícias, pensa sempre que deve utilizar linguagem que o ouvinte perceba imediatamente, ou acha que uma boa “imagem verbal” mesmo que não seja apreendida imediatamente pode dar qualidade acrescida à informação que pretende transmitir?
- R: Sempre linguagem que o ouvinte perceba. Se não for assim, o jornalista não está a passar a mensagem e sem isso perde todo o sentido do trabalho. Se for introduzido um conceito novo ou diferente deve ser explicado.
26. É fundamental para a editoria de desporto da Antena 1 o reconhecimento público, através de distinções como a feita pelo CNID com o “Prémio Artur

Agostinho - Rádio: Equipa da Antena 1 na cobertura do Euro 2016”?

Justifique.

R: É importante, acima de tudo, termos a noção que estamos a fazer o melhor trabalho possível para quem nos ouve. Os prémios conferem distinção e, porque não dizer, credibilidade a um trabalho desenvolvido diariamente.